

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CAMPUS SOROCABA**

POLIANA BASSI SILVA

**MEMÓRIA E TURISMO: UMA PROPOSTA DE ROTEIROS
HISTÓRICO-CULTURAIS EM BRIGADEIRO TOBIAS**

**SOROCABA
2009**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CAMPUS SOROCABA**

POLIANA BASSI SILVA

**MEMÓRIA E TURISMO: UMA PROPOSTA DE ROTEIROS
HISTÓRICO-CULTURAIS EM BRIGADEIRO TOBIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
a obtenção do título de Bacharel em
Turismo.

Orientador: Prof^ª. Msc. Rita de Cássia
Lana

**SOROCABA
2009**

Silva, Poliana Bassi
Memória e Turismo: uma proposta de Roteiros Histórico-Culturais em
Brigadeiro Tobias/ Poliana Bassi Silva. -- Sorocaba, 2009
119 f.

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo - UFSCar,
Campus Sorocaba, 2009.
Orientador: Prof^a. Msc. Rita de Cássia Lana.

1. Tropeirismo 2. Roteiros em Brigadeiro Tobias. 3. Turismo Histórico-
Cultural. I. Título. II. Universidade Federal de São Carlos. Campus Sorocaba.

CDD 380.145

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do *Campus* de Sorocaba.

FOLHA DE APROVAÇÃO
POLIANA BASSI SILVA

**MEMÓRIA E TURISMO: UMA PROPOSTA DE ROTEIROS
HISTÓRICO-CULTURAIS EM BRIGADEIRO TOBIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.
Sorocaba, 09 de dezembro de 2009.

Orientador(a):

Prof^a. Msc. Rita de Cássia Lana
Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba

Examinador (a):

Prof^a. Msc. Claudia Maria Astorino
Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba

Prof. Dr. Sílvio César Moral Marques
Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba

“Entre os monumentos que lembram às gerações brasileiras os heróis da Pátria, está faltando um: o do Tropeiro com seus Camaradas e seus Cargueiros”.

(José Alípio Goulart)

“Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou tv. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar do calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver”.

(Amyr Klink)

Dedico este trabalho a José Maria da Silva, Teresa Cristina Bassi Silva, Gabriela Bassi Silva e a todos os meus familiares que estiveram presentes e me ajudaram a vencer esta etapa de minha vida.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo financiamento de minha bolsa de Iniciação Científica cujos alguns dados foram utilizados nesse trabalho.

À Professora Rita de Cássia Lana, pela orientação, paciência e auxílio nos momentos de dificuldade.

Aos demais professores do Curso de Turismo da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, responsáveis por minha formação acadêmica e colaborar na construção deste curso.

À Professora Alissandra Nazareth de Carvalho com quem compartilhei diversos momentos e pela ajuda na concretização de um sonho.

Aos Professores Zysman Neiman e Andréa Rabinovici pelas grandes oportunidades que me deram e pelos agradáveis momentos que compartilhamos nessa caminhada.

Aos Técnicos Administrativos, especialmente do Curso de Turismo, pela atenção e ajuda dispensada.

A amiga Isabela Barbosa Frederico e Patrícia Castello Bucioli pelo companheirismo de todas as horas, além de Luis Alberto Semensato, com quem aprendi a aceitar as diferenças.

Um agradecimento especial a Fabiano Souza Silva pelo suporte, incentivo e dedicação por todos esses anos.

À Tereza do Rosário Silva pela presença e apoio nos grandes momentos da minha vida.

RESUMO

Este trabalho propõe estimular o fomento à atividade turística de base sustentável para o Distrito de Brigadeiro Tobias, localizado na cidade de Sorocaba / SP, a partir da formatação de roteiros que objetivam valorizar o patrimônio histórico-cultural existente, o qual é herança do Ciclo do Tropeirismo e do período ferroviário, além de promover ações de educação patrimonial e de lazer para a comunidade local. A confecção dos roteiros ocorreu com base em um inventário turístico do Distrito feito previamente e que se utilizou da metodologia da história oral, além de revisão da literatura. A partir do diagnóstico do inventário foram propostos então seis roteiros, dos quais cinco concentrados no Distrito e um que contempla diferentes áreas do município. Por fim, identificou-se que a atividade turística no local deveria enfrentar o desafio de valorizar o patrimônio cultural existente, atuando no sentido de ajudar na permanência da memória, propiciando à comunidade a retomada do uso do Casarão como área de lazer e sociabilidade e possibilitando aos visitantes experiências de convívio com diversidades culturais, além de promover a diversificação econômica e cultural para a comunidade de Brigadeiro Tobias.

Palavras-chave: Tropeirismo. Roteiros em Brigadeiro Tobias. Turismo Histórico-Cultural.

ABSTRACT

This paper proposes to stimulate the promotion of the tourism sustainable on a basis activity for the District of Brigadeiro Tobias - Sorocaba/SP; to enhance the existing cultural and historical heritage based on proposal routes, which are Tropeirismo cycle inheritance and railway period, as well as to promote actions of leisure and education for the local community. The development of roadmaps occurred based on a turistic inventory of District, previously done to use the methodology of oral history and literature review. From the diagnosis of this inventory six routes were proposed, of which five concentrate in the District and one of them includes different areas of the municipality. Finally, identified spot tourism activity should face the challenge of improving existing cultural heritage, of serving on the spot to help in continuing memory, of enabling the community to the resumption of the use of “Casarão” as a leisure and social area, allowing visitors to experience cultural diversity, economic and cultural diversification for the community of Brigadeiro Tobias.

Keywords: Tropeirismo. Routes in Brigadeiro Tobias. Historical and Cultural Tourism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. Pirâmide sociocultural séculos XVIII e XIX- início do século XX.....	pg.15
FIGURA 2. Pirâmide sociocultural século XX-1920 e 2000.....	pg.16
FIGURA 3. Desdobramentos do Turismo Alternativo.....	pg.21
FIGURA 4. Comparação entre diferentes segmentos do turismo.....	pg.24
FIGURA 5. Distância de Brigadeiro Tobias a Sorocaba.....	pg.28
FIGURA 6. Caminho das Tropas em Brigadeiro Tobias.....	pg.30
FIGURA 7. Mapa das principais rotas tropeiras entre o Rio Grande do Sul e Sorocaba.....	pg.31
FIGURA 8. Divisão Territorial do trabalho do Tropeirismo.....	pg.32
FIGURA 9. Desenho do Brigadeiro Tobias de Aguiar.....	pg.33
FIGURA 10. Planta do Casarão de Brigadeiro Tobias.....	pg.36
FIGURA 11. Área de abrangência do Roteiro.....	pg.43
FIGURA 12. Descrição preliminar dos Roteiros 1.....	pg.45
FIGURA 13. Descrição preliminar dos Roteiros 2.....	pg.47
FIGURA 14. Trajeto entre as Ruas General Mena Barreto e Rua Brigadeiro Tobias.....	pg.57
FIGURA 15. Trajeto entre a Rua Brigadeiro Tobias e o Distrito de Brigadeiro Tobias.....	pg.57
FIGURA 16. Coreto da Praça José Sarti.....	pg.60
FIGURA 17. Centro Esportivo.....	pg.60
FIGURA 18. Fachada de casa para levantamento arquitetônico 1.....	pg.61
FIGURA 19. Fachada de casa para levantamento arquitetônico 2.....	pg.61
FIGURA 20. Estação da antiga Estrada de Ferro Sorocabana em Brigadeiro Tobias.....	pg.62
FIGURA 21. Vista do Pontilhão para a estação ferroviária.....	pg.62
FIGURA 22. Rua Antônio Fratti.....	pg.63
FIGURA 23. Casarão de Brigadeiro Tobias.....	pg.63
FIGURA 24. Parede de Taipa de Pilão-Casarão de Brigadeiro Tobias.....	pg.64
FIGURA 25. Área externa do Casarão de Brigadeiro Tobias.....	pg.64
FIGURA 26. Canhões localizados na Praça Arthur Fajardo.....	pg.65

FIGURA 27. Estátua do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar localizada na Praça Arthur Fajardo.....	pg.65
FIGURA 28. Local de acesso às trilhas existentes no casarão.....	pg.70

SUMÁRIO

1 Introdução	pg.12
2 Turismo: Pequeno Histórico e Desdobramentos	pg.14
2.1 Pressupostos do Turismo.....	pg.14
2.2 Turismo Histórico-Cultural e Roteiros.....	pg.21
3 Caracterização do Distrito de Brigadeiro Tobias	pg.27
3.1 O Distrito.....	pg.27
3.2 Rafael Tobias de Aguiar: uma vida, uma comunidade.....	pg.33
3.3 Casarão de Brigadeiro Tobias e Estação Ferroviária.....	pg.35
4 Recriando Itinerários Afetivos: Roteiros em Brigadeiro Tobias	pg.40
4.1 Investigação e Memória: Pressupostos Metodológicos.....	pg.40
4.2 Desenvolvendo Roteiros, Dar Voz a Comunidade.....	pg.42
4.3 Roteiros Propostos.....	pg.44
4.3.1 Roteiro Proposto 1.....	pg.47
4.3.1.1 Atividades Propostas 1.....	pg.48
4.3.2 Roteiro Proposto 2.....	pg.49
4.3.2.1 Atividades Propostas 2.....	pg.50
4.3.3 Roteiro Proposto 3.....	pg.52
4.3.3.1 Atividades Propostas 3.....	pg.52
4.3.4 Roteiro Proposto 4.....	pg.54
4.3.4.1 Atividades Propostas 4.....	pg.54
4.3.5 Roteiro Proposto 5.....	pg.55
4.3.5.1 Atividades Propostas 5.....	pg.55
4.3.6 Roteiro Proposto 6.....	pg.56
4.3.6.1 Atividades Propostas 6.....	pg.58
4.4 Algumas Observações.....	pg.59
4.5 Locais dos Roteiros.....	pg.59
4.6 Permanência da Memória e Ações Culturais.....	pg.66
4.6.1 Necessidades para a implantação dos Roteiros	pg.67
4.7 Proposições Futuras.....	pg.69
5 Considerações Finais	pg.73
Referências	pg.76

Glossário.....	pg.81
Anexos.....	pg.89

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como tema a proposição de Roteiros Histórico-Culturais para o Distrito de Brigadeiro Tobias, localizado na cidade de Sorocaba-SP. Sua problemática central reside em como fundamentar e propor a atividade turística com vistas a subsidiar a valorização da cultura tropeira e a relação que a população do Distrito possui com o patrimônio histórico-cultural do local.

Dessa maneira, foram formatados 6 (seis) roteiros, 5 (cinco) que seriam centralizados no Distrito e 1(um) que possui como itinerário diferentes locais da cidade; foram estruturados para atender a diversos públicos, divididos por idade ou por interesses, com algumas sugestões de atividades que também foram descritas, tendo em vista os aspectos motivacionais de cada público-alvo desses roteiros.

A hipótese norteadora é a de que o Distrito possui potencial para abrigar/dar suporte a roteiros histórico-culturais da cidade de Sorocaba, devido ao seu passado ligado ao tropeirismo e à ferrovia, além de se tornar uma opção de lazer para seus moradores, abrindo também oportunidades de natureza econômica à comunidade local.

As proposições deste trabalho foram delineadas com base em um Inventário Turístico do Distrito e seu diagnóstico feito anteriormente, por meio de uma bolsa de Iniciação Científica financiada pelo CNPq(Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que teve duração de um ano (de agosto de 2008 a julho de 2009).

Sua justificativa, portanto, está pautada na relevância histórica do bairro que esteve ligado ao ciclo econômico do Tropeirismo, ao período ferroviário e pela presença do Casarão de Brigadeiro Tobias, símbolo do bairro, cujo dono foi o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, líder político influente em sua época e que foi presidente da Província de São Paulo por duas vezes, membro da Revolução Liberal de 1842 e ainda fundador da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Com base nesses aspectos, os roteiros incluem informações históricas, geográficas, biológicas, culturais e gastronômicas, além de objetivos educacionais e outros.

No primeiro capítulo serão discutidos os aspectos teóricos deste trabalho; os pressupostos, um breve histórico da atividade turística, bem como seus impactos e a busca por uma forma de turismo sustentável e de inclusão das comunidades nesta atividade.

Na seqüência, as questões debatidas versarão sobre o segmento do Turismo Histórico-Cultural, suas características, sua definição, sua problemática e a relação entre patrimônio e outros segmentos do turismo. Neste mesmo tópico, também serão colocados aspectos referentes aos roteiros, sua discussão e sua relação com o destino e requisitos necessários à sua formatação.

Já no segundo capítulo, serão descritos o Distrito de Brigadeiro Tobias, seus aspectos geográficos, sociais, populacionais, localização, singularidades históricas e desenvolvimento humano.

Também serão apresentadas informações referentes ao Casarão de Brigadeiro Tobias, sua construção, aspectos arquitetônicos, históricos, descrição de seu antigo acervo, seu funcionamento e apresentação dos projetos futuros da Prefeitura de Sorocaba e da Viaoeste. Com relação à antiga estação de trem da Sorocabana são apresentados dados de sua construção, o encerramento de suas atividades e o que fazia parte de seu acervo.

Ainda nesse capítulo, é narrada a trajetória de vida do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, seus atos na política, sua família e sua importância histórica para a cidade de Sorocaba e para o Distrito.

O capítulo 3 (três) é dedicado à descrição da sistemática metodológica utilizada neste trabalho em todas as suas fases e como foi feita a obtenção dos dados.

O último capítulo foi destinado à apresentação dos roteiros, seu público alvo, as atividades propostas, a área de abrangência dos mesmos, em que seriam embasados. Incluem-se as necessidades e adaptações que seriam necessárias para viabilizá-los no Distrito, no Casarão e na estação ferroviária, além de convênios para a autonomia financeira.

Além dos roteiros, foram expostos programas pensados especificamente para o bairro e a comunidade, tais como implantação de uma biblioteca e programações culturais. E por último, foram feitas sugestões para atividades e pesquisas que poderiam ocorrer no futuro como uma forma de planejamento a curto, médio e longo prazo, encerrando as considerações finais e os anexos.

2 TURISMO: BREVE HISTÓRICO E DESDOBRAMENTOS

2.1 PRESSUPOSTOS DO TURISMO

De acordo com Boyer¹, os primeiros pressupostos da atividade turística fazem alusão ao século XVI, quando “*viajantes humanistas*” (BOYER, 2003, p.19) percorreram a Itália em busca de resquícios de povos da antiguidade, os quais deixaram no território suas marcas ainda visíveis que despertavam a curiosidade desses viajantes.

O século XVII é descrito por Boyer (2003) como representante da “sedentariiedade” clássica; a atração era a corte do Rei Luis XVI na França, e os que estavam longe poderiam se “alegrar a mesa”, de acordo com o gênero literário criado por Chappelle e Bachaumont chamado de “viagem alegre”, considerado a origem do turismo gastronômico.

Outro ponto a ser destacado, ainda no século XVII, foi a excursão de *Thomas Cook* (em 1841, na Inglaterra), que possuía objetivos morais e religiosos, mas cujos desdobramentos viriam a ser o germe do então Turismo Social.

No século XVII, também se redescobriu que o uso das águas poderia ser um elemento benéfico à saúde; as termas e os balneários oceânicos eram freqüentados pela elite existente, e posteriormente receberiam também os primeiros cassinos. Simultaneamente às termas, o alpinismo também surge como algo a ser descoberto por aventureiros que desejavam desafiar as altitudes em locais como a Suíça e, posteriormente, os Pirineus.

O século XVIII é descrito através das mudanças que ocorreram nesse período; Boyer (2003) o coloca como uma época de Revoluções e entre elas a do Turismo, que também recebe influência do Romantismo², que extrapola as vias literárias e se adentra nos costumes da sociedade.

¹ O autor preside a *Association méditerranéenne de sociologie du tourisme* e foi fundador do departamento de Turismo da Universidade Lumière-Lyon 2.

² O Romantismo foi um movimento cultural, artístico e literário que se iniciou na Europa no final do século XVIII, e dominou a primeira metade do século XIX. Suas principais características são: a valorização da emoção, liberdade de criação, oposição ao racionalismo, individualismo, nacionalismo e história. Foi influenciado pelos ideais do iluminismo e pela Revolução Francesa.

Como já citado acima, o século XVIII foi palco de grandes mudanças e revoluções; temos o início do movimento de valorização do patrimônio, em que os monumentos, construções históricas e representantes de estilos arquitetônicos começaram a ser entendidos como algo a ser protegido e restaurado. Ocorria o aperfeiçoamento da bicicleta e do automóvel, que ainda não eram utilizados para a locomoção a locais distantes, mas representavam uma atividade de lazer e ostentação, símbolo da distinção existente entre classes sociais.

Concluindo o que foi dito até o momento, o turismo se difundia (BOYER, 2003, p.32) pela imitação por escalonamento (Figura 1); a realeza durante os séculos XVI, XVII e XVIII visitava um local, o que por sua vez era copiado pelos níveis inferiores na pirâmide social e assim a visitação a um local se difundia.

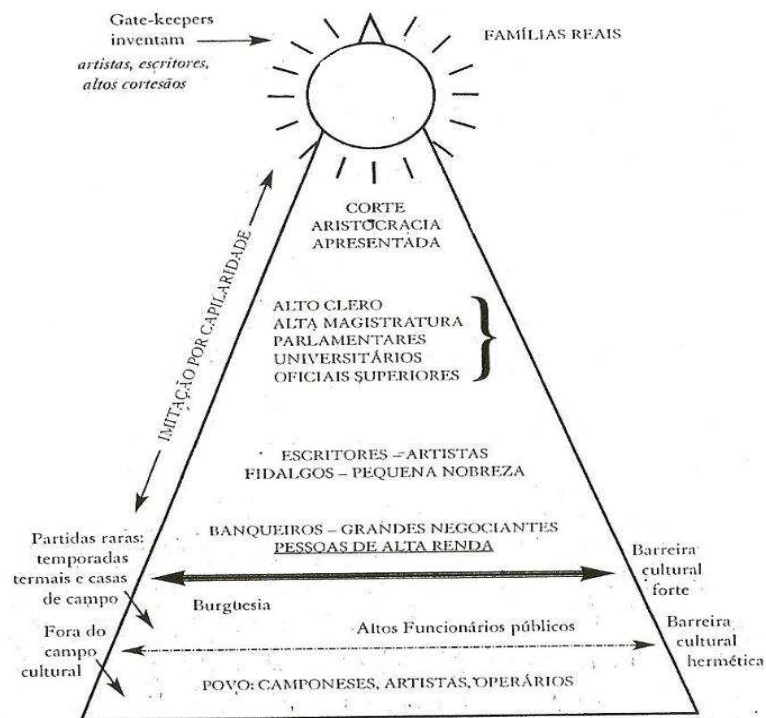


Figura 1: Pirâmide sociocultural séculos XVIII e XIX- início do século XX (Fonte: BOYER, 2003, p.35).

O que se modifica nos séculos posteriores (século XIX e XX) são os *gate-keepers*³, ou seja, o topo da pirâmide, os que possuem as “chaves da Cultura” (BOYER, 2003, p.32), os responsáveis pela difusão do turismo, práticas sociais e comportamentais. Da realeza e seus cortesãos para os astros e estrelas de Hollywood e pela mídia. Já no Brasil, nos dias de

³ O que hoje corresponderia ao conceito de “formadores de opinião”.

hoje, se faz em grande parte por atores, novelas e filmes. Corroborando, observe-se o trecho extraído de documento de fonte governamental da área:

O cinema e a televisão podem agregar valor a um destino turístico, transformando cenários e recursos culturais em grandes atrativos, quando esses forem palco para as gravações de um filme ou minisséries e novelas (...). Quando tais produções se tornam conhecidas, podem estimular maior fluxo turístico para esses locais (MINISTERIO DO TURISMO, 2008, p.24).

Invertendo a lógica do poder, o agente público incorporaria em sua ação o universo da indústria da cultura, como se vê na figura abaixo, na qual fica graficamente ilustrado o conceito de Boyer:

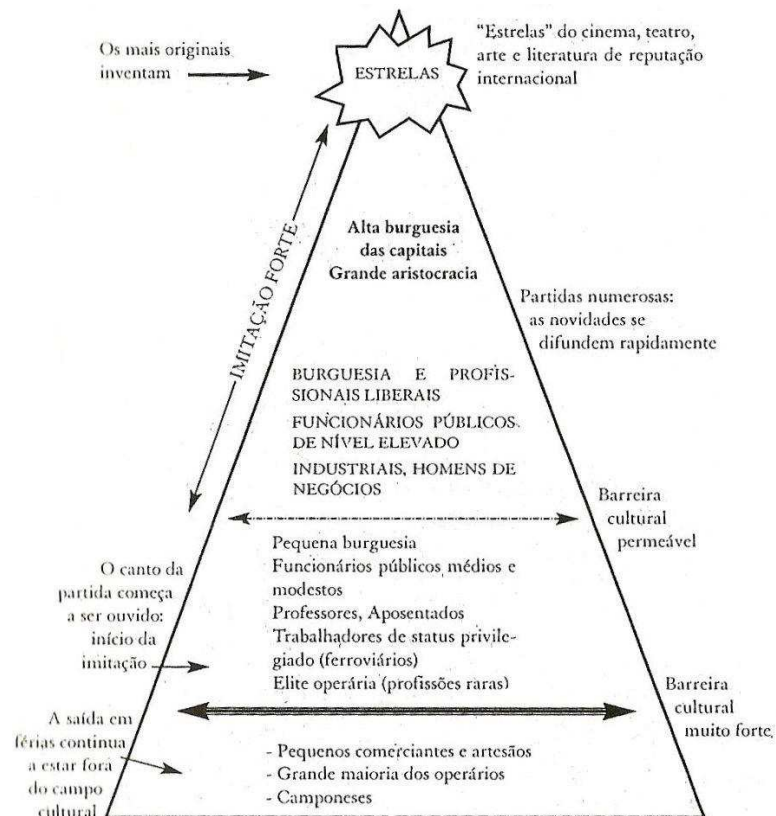


Figura 2: Pirâmide sociocultural século XX-1920 e 2000 (Fonte: BOYER, 2003, p.36).

Entretanto, no século XIX “começaram a eclodir alguns movimentos operários reivindicatórios tanto da regularização das horas de trabalho quanto de folgas remuneradas sistemáticas” (PINHEIRO, 2008, p.5).

Os sindicatos e movimentos operários se manifestavam pelo direito a folgas, redução da jornada de trabalho e férias remuneradas, pois desde a Revolução Industrial no século XVIII os trabalhadores não possuíam leis específicas que lhes garantissem esses direitos; nem mesmo para mulheres e crianças. Somente em casos isolados nos diferentes países, como a Inglaterra e que:

No século XIX alguns direitos trabalhistas já eram garantidos aos trabalhadores britânicos, a exemplo da regulamentação das horas de trabalho semanais e posteriormente as férias, ainda que a princípio não remuneradas (PINHEIRO, 2008,p.5).

Na França, por exemplo, os direitos trabalhistas relativos à regulamentação das horas de trabalho semanais, folgas e férias remuneradas foram conseguidos em 1936 com a vitória do *Front Populaire* (aliança entre os partidos Comunista, Socialistas e Radicais) no comando do governo francês e foram responsáveis por programas de incentivo ao turismo chamado de “férias populares” (BOYER, 2003, p.142).

Além da formulação dos programas relativos ao turismo, o Front Populaire também foi responsável pelo estímulo para que a população tivesse maior acesso ao cinema, cultura e esportes, ou seja, não apenas à atividade turística, mas também àquelas ligadas diretamente ao lazer dos parisienses: “a abordagem era militante, na linhagem de 36, desejando que as férias servissem à emancipação e à educação do povo.” (BOYER, 2003, p.142).

O ano de 1936 pode ser considerado o marco de um processo que teria seu auge entre 1950-1980, quando o turismo alcança sua maior expansão, aliado ao desenvolvimento de diferentes meios de transporte, como o avião e o carro, que se tornaram acessíveis também à população de países até então periféricos nesse processo.

No Brasil, a atividade turística se deu principalmente na zona costeira do país com a construção de *resorts* (a partir da década de 70), segundas residências⁴, saída das

⁴ De acordo com Derruau (1973, p.95) segundas residências podem ser entendidas como “consoante a localização em relação à residência principal, a utilização se dá essencialmente nos fins de semana ou nos períodos de férias mais longos, possuindo as famílias por vezes duas ou várias residências secundárias freqüentadas em períodos diferentes (uma nos arrabaldes, outra junto ao mar ou na montanha). A casa de fim-de-semana está situada nos arrabaldes próximos, pode tornar-se, com a facilidade dos transportes, numa residência permanente, de onde a migração para o trabalho é diária”.

populações tradicionais para a entrada de pessoas vindas para os postos de trabalho existentes nas cidades litorâneas, especulação imobiliária. Por conta disso, parte da mata nativa foi eliminada para a implantação de hotéis, prédios e rodovias, e os remanescentes de Mata Atlântica existentes no país, especialmente no Sudeste, podem ser encontrados hoje, principalmente, devido à presença de Unidades de Conservação e legislação de proteção ambiental.

Dessa maneira, o modelo estabelecido de Turismo foi Assim, como outros “de massa”⁵, que para Luchiari (1998, p.3) “induz a produção de atrações inventadas que valorizam mais a técnica da reprodução do que a própria autenticidade”, ou seja, lugares e atrativos são criados meramente para, segundo Urry (1996) o “olhar do turista”.

O Turismo de Massa é a imagem e o modo do turismo que se tornou mais comum e difundido pelas agências de viagens e entre os turistas que procuram locais bastante conhecidos, especialmente o litoral do Brasil e as cidades localizadas próximas aos grandes pólos emissores como a cidade de São Paulo.

Alguns desdobramentos do turismo de massa são:

- ✓ Contribuição para o desgaste dos recursos naturais;
- ✓ Especulação imobiliária e da terra;
- ✓ Elevação do preço de produtos;
- ✓ Pressão de corporações turísticas e corporações internacionais sobre terras e a população;
- ✓ Segmentação territorial;
- ✓ Desrespeito à cultura local;
- ✓ Aumento do trânsito nos destinos turísticos;
- ✓ Desequilíbrio econômico;
- ✓ Aumento da presença de corporações internacionais,
- ✓ Espetacularização da cultura;
- ✓ Interesses estritamente econômicos.

⁵ De acordo com Cruz (2003) o turismo de massa pode ser entendido como uma “uma forma de organização do turismo que envolve o agenciamento da atividade bem como a interligação entre agenciamento, transporte, e hospedagem, de modo a proporcionar o barateamento dos custos da viagem e permitir, conseqüentemente, que um grande número de pessoas viaje” (CRUZ, 2003, p.6).

Essas características do Turismo de Massa foram listadas a partir de revisão literária sobre o assunto; observe-se que estas perduraram e ainda resistem na atividade turística, mas que já se encontram ultrapassadas no âmbito do debate teórico devido a novos conceitos, mudança na utilização e discussões em relação ao meio ambiente, sua preservação e o respeito à culturas e populações tradicionais. Em resposta a essas questões:

A partir da década de 70 (1970), as preocupações com o desenvolvimento econômico, a degradação do ambiente e as questões sociais, alcançaram a atividade turística. Com a Conferência de Estocolmo, em 1972, e a Rio 92, ampliaram-se os debates que se transformaram nos pressupostos da Agenda 21 que abordam os processos de desenvolvimento enfocando temas como ecotecnologias, requalificação do trabalho humano, desenvolvimento técnico - científico e sustentabilidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p.15).

Nesse contexto, a sustentabilidade⁶ debatida pelo Relatório Brundtland (1987) permeou as discussões em diversos âmbitos da sociedade e também no turismo. A partir de seus pressupostos, das lutas ambientalistas e movimentos de contracultura surgiu o **Turismo Alternativo**, “que defendia uma alternativa nova, social e ecologicamente mais benéfica ao desenvolvimento do turismo de massa” (FENNELL, 2002, p.20). Dessa maneira, o Turismo Alternativo (TA) possui as seguintes características que o diferenciam da atividade turística existente até o momento:

- ✓ Participação da comunidade;
- ✓ Atividades turísticas implementadas em pequena escala, em um âmbito local;
- ✓ Promoção do contato turista e comunidade local;
- ✓ Tentativa de diminuição dos impactos sociais e ambientais sobre a população receptora;
- ✓ Geração de benefícios locais e incremento da economia;
- ✓ Melhoria da qualidade de vida da população;
- ✓ Distribuição mais equitativa da renda obtida através do turismo.

Além da atividade turística, esses debates também influenciaram a sociedade para o consumo e compra de materiais, objetos e alimentos que possuem selos de certificação

⁶ No relatório Brundtland, o conceito de sustentabilidade é definido assim: “atender às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras suprirem suas próprias necessidades”. NOSSO FUTURO COMUM. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1991.

e de empresas que fossem conhecidas pelo bem estar de seus funcionários, atitudes ambientalmente corretas e programas de responsabilidade social. Por conseguinte, a iniciativa privada começa a investir na obtenção de certificações como a ISO (International Organization for Standardization) e a hotelaria em programas de gestão ambiental⁷.

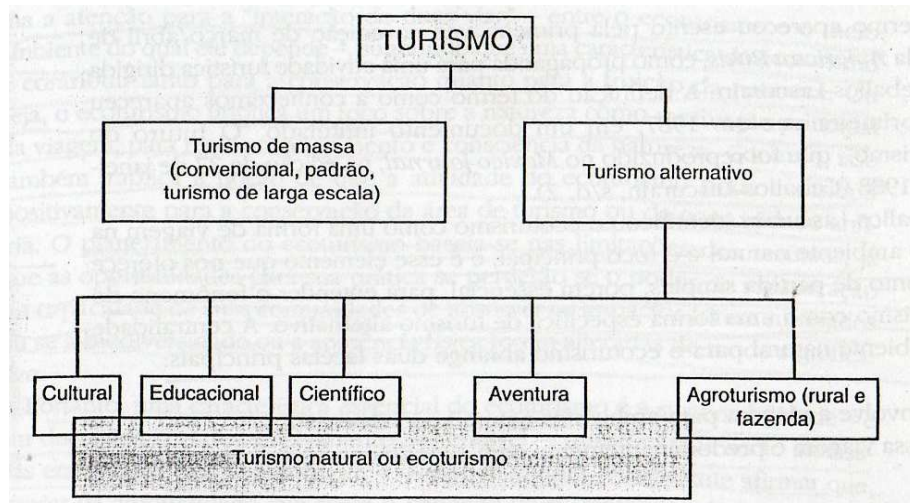


Figura 3: Desdobramentos do Turismo Alternativo (Fonte: Mieczkowski, 1995, p.459).

O Turismo Alternativo (Figura 3) surge com uma nova visão, qual seja: estabelecer um turismo que seja local, em menor escala, incentivar seu desenvolvimento em detrimento das simples cópias de modelos estrangeiros de planejamento da atividade que não se enquadrariam a realidade existente no Brasil, ou seja, o Turismo começaria a ser realmente “pensado”, planejado de uma forma comunitária em que as populações teriam voz e suas peculiaridades fariam parte do conjunto sustentável do turismo.

Dentro dessa visão se desenvolve o **Turismo de Base Comunitária**; é aquele em que as sociedades possuem um controle efetivo da gestão (WWF INTERNACIONAL, 2001). A comunidade possui papel de protagonismo em relação à atividade turística e o maior benefício da atividade deve ser relacionado à melhoria da qualidade de vida para todos; o

⁷ O Programa de Gestão Ambiental conhecido como ISO NBR 14001 possui como objetivo “busca permanente de melhoria da qualidade ambiental dos serviços, produtos e ambiente de trabalho de qualquer organização pública ou privada. A busca permanente da qualidade ambiental é, portanto um processo de aprimoramento constante do sistema de gestão ambiental global de acordo com a política ambiental estabelecida pela organização” (AMBIENTEBRASIL, 2009). SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL. Disponível em: <<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=gestao/index.html&conteudo=gestao/sistema.htm#b>>. Acesso em: 22 out.2009.

turismo é visto como uma atividade complementar para essa sociedade e não como a maior fonte de renda.

Benevides (2002, p.23) o aponta como fator para:

A manutenção da identidade cultural dos lugares como próprio fator de atividade turística: uma construção de uma via democrática para o desenvolvimento de certas localidades, articuladas pelo turismo como fator estruturante de valorização de suas potencialidades ambientais e culturais, com a participação da população local na construção ativa desse processo.

E dentro dessa visão que este trabalho compreende a atividade turística, ou seja, um fator de benefício para a comunidade, de difusão de cultura e proteção aos bens culturais envolvidos, sendo especificamente, no Distrito de Sorocaba, a cultura Tropeira, o Casarão de Brigadeiro Tobias, a Estação Ferroviária e acima de tudo a relação que a população possui como os mesmos.

2.2 TURISMO HISTÓRICO- CULTURAL E ROTEIROS

A origem do turismo histórico-cultural está ligado ao *The Grand Tour* ou apenas *The Tour*, o qual consistia em uma espécie de “rito de passagem” para se tornar um “gentleman” (BOYER, 2003, p.22). Os jovens aristocratas faziam uma viagem que possuía a duração de alguns meses e, por vezes, até 2 anos, em que conheciam outros povos, outras culturas e religiões; o jovem ainda poderia ter como acompanhante um preceptor que o instruíria ou aconselhava.

Essas viagens que possuíam um caráter cultural e também educacional, eram restritas principalmente aos filhos de famílias ricas, “sobretudo de jovens recém saídos de Oxford ou Cambridge”(BARBOSA, 2002, p.31) e cuja faixa etária fosse em torno de 25 anos.

As questões ligadas à cultura, povos, monumentos, costumes continuaram a incitar a curiosidade e se tornaram, desde seu primórdio um fator motivacional para as viagens e escolhas de destinos. Contudo, assim como no desenvolvimento histórico do

turismo, o segmento⁸ do turismo histórico-cultural também mostrou problemas em sua implementação:

Revelou-se danoso ao patrimônio cultural ou ineficaz como estratégia de promoção, quer pela falta de recursos humanos especializados, pela visitação descontrolada, pelo desrespeito em relação à identidade cultural local, pela imposição de novos padrões culturais, especialmente em pequenas comunidades, quer pelo despreparo do próprio turista para a experiência turística cultural (MINISTERIO DO TURISMO, 2008, p.15).

Da citação acima pode-se inferir que a atividade turística, muitas vezes, não exerce sua função de proporcionar ao visitante um contato direto com o patrimônio seja material ou imaterial.

Por turismo histórico-cultural podemos compreender:

As atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (MINISTERIO DO TURISMO, 2008, p.16).

O turismo histórico-cultural está ligado à motivação do turista, seu anseio por vivenciar festas, conhecer novas culturas, sítios arqueológicos, gastronomia, teatro, visita a museus, casas de cultura, locais religiosos, participação em romarias, quilombos, comunidades indígenas, locais considerados esotéricos e místicos.

A partir dessas experiências, o visitante visa obter maior conhecimento sobre o local que visita, a comunidade que o circunda, a história, curiosidades sobre um alimento, sobre alguma técnica de artesanato que pertence a uma região, e, por conseguinte, valorizar aquele bem material ou imaterial assim como o contexto em que o mesmo se encontra inserido.

⁸ “Os consumidores podem ser agrupados e atendidos de várias maneiras, com base em fatores geográficos, demográficos, psicográficos e comportamentais. O processo de dividir produtos em grupos de compradores com diferentes necessidades, características ou comportamentos que podem exigir produtos ou mix de marketing distintos é chamado de segmentação de mercado” (KOTLER & ARMSTRONG, 2003, p.45).

Como exemplo, observe-se a Casa do Figureiro⁹ na cidade de Taubaté, São Paulo, em que o visitante possui à sua frente não apenas o artesanato à venda; ele acessa toda a trajetória de um ofício, sua história, sua razão de existir e contribui para que aquela forma de expressão artística continue a ser passada de geração em geração e a fazer parte da cultura da cidade.

Dentro desse segmento turístico ainda estão presentes, segundo o Ministério do Turismo (2008), o turismo cívico, turismo religioso, turismo místico e esotérico e turismo étnico e o turismo gastronômico entre outros.

No Brasil, segundo o Ministério do Turismo (2008), não existem pesquisas de demanda que permitam conhecer o perfil do turista pertencente a este segmento, e por isso no documento do MTur sobre o Turismo Histórico-Cultural é citada uma pesquisa do México em que são apontados dois perfis de visitantes: aqueles que possuem um interesse específico na cultura e outro que possui um interesse ocasional. O primeiro deseja se aprofundar nas questões ligadas à cultura do local que visita e devido a isso, sua opção por se deslocar a um determinado destino. O segundo se relacionaria com os aspectos culturais como uma opção de lazer; diferentemente do primeiro não se deslocaria especificamente por questões que envolvessem aspectos culturais. Ainda de acordo com a classificação do Ministério do Turismo, os principais atrativos desse segmento são:

- ✓ Sítios históricos – centros históricos, quilombos;
- ✓ Edificações especiais – arquitetura, ruínas;
- ✓ Obras-de-arte;
- ✓ Espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura;
- ✓ Festas, festivais e celebrações locais;
- ✓ Gastronomia típica;
- ✓ Artesanato e produtos típicos;
- ✓ Música, dança, teatro, cinema;
- ✓ Feiras e mercados tradicionais;
- ✓ Saberes e fazeres – causos, trabalhos manuais;
- ✓ Realizações artísticas – exposições, ateliês;
- ✓ Eventos programados – feiras e outras realizações artísticas e culturais.

⁹Para mais informações consultar <http://www.casadofigureiro.com.br/> ou <http://www.ceramicanorio.com/artepopular/figureirastaubate/figureirastaubate.htm>.

Um aspecto desse segmento que o diferencia de outros como “Sol e Praia”, por exemplo, é que como não depende exclusivamente de aspectos climáticos suas atividades podem acontecer durante o ano todo, por conseguinte, configura-se como uma alternativa para a obtenção de um fluxo turístico homogêneo e redução dos efeitos causados pela sazonalidade¹⁰ turística.

E ainda:

Se a motivação do turista concentrar-se nos aspectos culturais, ele visitará tanto os atrativos localizados na zona urbana quanto na área rural. Caso a vivência da ruralidade for predominante na motivação, configura-se um outro tipo de turismo – o segmento denominado Turismo Rural, que guarda fortes elementos culturais. Por essa razão, uma propriedade rural com elementos culturais significativos pode desenvolver produtos de ambos os segmentos – Rural e Cultural (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2008, p.24).

Por outro lado, o turismo histórico-cultural (Figura 4) guarda características do turismo pedagógico e do ecoturismo:

Turismo Histórico-Cultural	Turismo Pedagógico	Ecoturismo
Vivência com o patrimônio;	Estudar sobre o meio ambiente, cultura, aspectos sociais do destino;	Valorização das comunidades tradicionais;
Convivência entre culturas	Viagens de Estudos;	Promoção da diversidade;
Valorização do patrimônio;	Transmissão de conhecimento;	Conscientização ambiental e cultural;

Figura 4: Comparação entre diferentes segmentos do turismo (Fonte: Poliana Bassi Silva, 2009)

¹⁰ A sazonalidade turística ou sazonalidade da demanda turística é um fenômeno que é caracterizado pela instabilidade entre oferta e demanda em determinados períodos do ano, mais especificamente, no caso do turismo, conhecidos como épocas de alta estação e baixa estação.

Portanto, são segmentos que possuem seus públicos específicos, com seus interesses e perfis, mas que não se excluem, pois várias características de um podem ser encontradas no outro. Possuem definições diferentes para o melhor entendimento de cada um, mas não são esgotadas por apenas uma delas, pois tais características coexistem dentro de uma ou outra definição e todas elas podem ser planejadas com vistas a alcançar os pressupostos da sustentabilidade.

Uma forma de se difundir o patrimônio histórico-cultural é a formação de roteiros que podem ser monotemáticos ou abarcar diversos temas. Um dos roteiros culturais mais conhecidos do país é o das cidades coloniais de Minas Gerais: Diamantina, Mariana, Ouro Preto, São João Del Rey, Tiradentes entre outras. Para Tavares (2002, p.09):

Roteiros turísticos são uma incógnita. Apesar de serem palavras bastante comuns e quase todas as pessoas envolvidas no mercado turístico ou no estudo do turismo saberem seu significado, inexistem conceitos e definições que sejam capazes de englobar todos os seus pormenores. É, possivelmente, uma das muitas armadilhas do estudo do turismo, quando se tenta integrar teoria e prática.

No Dicionário Houaiss o verbete roteiro é descrito como relativo à linguagem marítima referenciada em 1651; seria uma publicação com:

(...) descrição minuciosa de pontos e acidentes geográficos de regiões costeiras ou ilhas, com indicação de correntes, ventos, mares, faróis, cidades litorâneas, sugestão de rotas para cada época do ano, cujo conhecimento é necessário para se fazer uma viagem marítima, itinerário ou descrição minuciosa de viagem marítima, itinerário ou descrição minuciosa de viagem (HOUAISS, 2001, p.2477).

E ainda:

Os Roteiros são aqueles que abordam temas específicos, identificando e combinando as principais potencialidades do ambiente natural e cultural de uma região, interpretando-as, combinando-as e transformando-as em produtos turísticos comercializáveis (CREATO OFICINA DE ROTEIROS, 2005, p.13).

Um produto oferecido ao turista dependerá “*de que lo pensemos em contexto macro (comunidad) o micro (empresa o emprendimiento)*” (CHAN, 2005, p.11), com base em aspectos tangíveis bem como intangíveis. O primeiro trataria de algo que o turista utiliza diretamente como o hotel, mas que também inclui a intangibilidade através da qualidade dos

serviços prestados por esse hotel, pelo atendimento nos atrativos visitados e a hospitalidade do destino turístico, ou seja, o produto é formado por essas e outras variáveis para a satisfação do indivíduo que participa ou compra um roteiro turístico.

O processo de formatação de um roteiro leva em consideração aspectos culturais, sociais, econômicos e naturais, associados a uma rede de serviços de qualidade ligados à gastronomia, hotelaria e equipamentos turísticos de forma a valorizar a identidade regional, local ou nacional e dessa forma se inserir na atividade turística.

Podem ser elaborados para um segmento ou público específico ou atender a interesses de públicos diversos abrangendo desde famílias a grupos de amigos com preferências que vão da sofisticação à rusticidade, com motivações específicas com base no interesse histórico, cultural, rural ou natural, entre outros.

Os roteiros são formas de potencializar os atrativos turísticos de uma localidade, região e de um país, além de sua forma de comercialização e organização serem facilitados. A escolha dos atrativos e das atividades que compõem um roteiro deve ser pensada de maneira a enriquecer a experiência do visitante e ampliar a convivência das alteridades.

A presença de vários roteiros em um mesmo município pulveriza a visitação, a circulação monetária e não se cria apenas uma área denominada turística. A conexão entre o Turismo Histórico-Cultural e roteiros se configura como uma estratégia de comercializar, difundir atrativos e locais com maior facilidade; e ainda “certos roteiros turísticos podem ser considerados como turismo educacional, pois são voltados para locais históricos, culturais ou científicos importantes” (OMT, 2003, p.90-91).

O capítulo 4 deste trabalho é dedicado a proposta de roteiros no Distrito de Brigadeiro Tobias, em Sorocaba, momento em que os pressupostos supracitados são recuperados no bojo das atividades e percursos sugeridos.

3 CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DE BRIGADEIRO TOBIAS

Neste capítulo serão descritos aspectos do Distrito de Brigadeiro Tobias, bem como os locais que integram os roteiros propostos como uma forma de subsídios para os mesmos; além de demonstrar as possibilidades de futuras proposições ligadas à atividade turística para o local.

3.1 O DISTRITO

O Distrito de Brigadeiro Tobias está localizado na cidade de Sorocaba, São Paulo, e dista 16km do centro e 88km da Capital, possui relevo montanhoso, fragmentos de Mata Atlântica, altitude de 603 metros do nível do mar, população estimada em 25.000 habitantes (ARAUJO,1997); é cortado pela Rodovia Raposo Tavares (km 88) e pela antiga Estrada de Ferro Sorocabana, hoje concedida à América Latina Logística (ALL) para o transporte de cargas. Pode ser considerada uma região rural, visto que o distrito é cercado por chácaras, e algumas fazendas que se dedicam à pecuária; entretanto, é classificada como zona residencial 2-ZR2 no Plano Diretor da cidade, que inclui “*áreas utilizadas predominantemente por uso residencial*” (PREFEITURA DE SOROCABA, 2007, p.7) e o parcelamento e uso do solo devem:

- I - permitir a implantação de usos não residenciais, desde que não causem incômodos para a população residente, tais como escolas e trabalho de profissional autônomo, bem como comércio, serviços e indústria de pequeno porte¹¹;
- II - fixar índices urbanísticos que permitam a adoção de padrões variados de edificações, desde casas térreas até prédios de apartamentos¹².

¹¹ PREFEITURA DE SOROCABA. Plano Diretor. Sorocaba,2007.Disponível em <http://www.sorocaba.sp.gov.br/PortalGOV/do/download?op=initDownload&nomeArquivo=revis%E3o_plano_diretor_2007_Lei_8181.pdf> .Acesso em: 24 out.2009.

¹² Idem.

Assim, de acordo com o zoneamento da cidade de Sorocaba delimitado em seu Plano Diretor, no Distrito podem ocorrer o uso residencial em lotes (RL), uso residencial em glebas (RG); uso comercial, com serviços e indústrias de pequeno porte e ainda prevê o uso para Turismo e Lazer (TL) e usos especiais em que são incluídos museus de todos os tipos, bibliotecas, reservas biológicas, áreas de proteção ambiental e parques nacionais. Assim, a proposição deste trabalho se enquadraria dentro nas leis municipais de utilização e ocupação das áreas.

Nesse contexto, o mapa abaixo (Figura 5) ilustra a localização de Brigadeiro Tobias em relação ao centro de Sorocaba, e é possível observar a distância entre ambos e a descentralização populacional quando esta se aproxima do distrito em questão e, ainda, maior presença de áreas verdes.

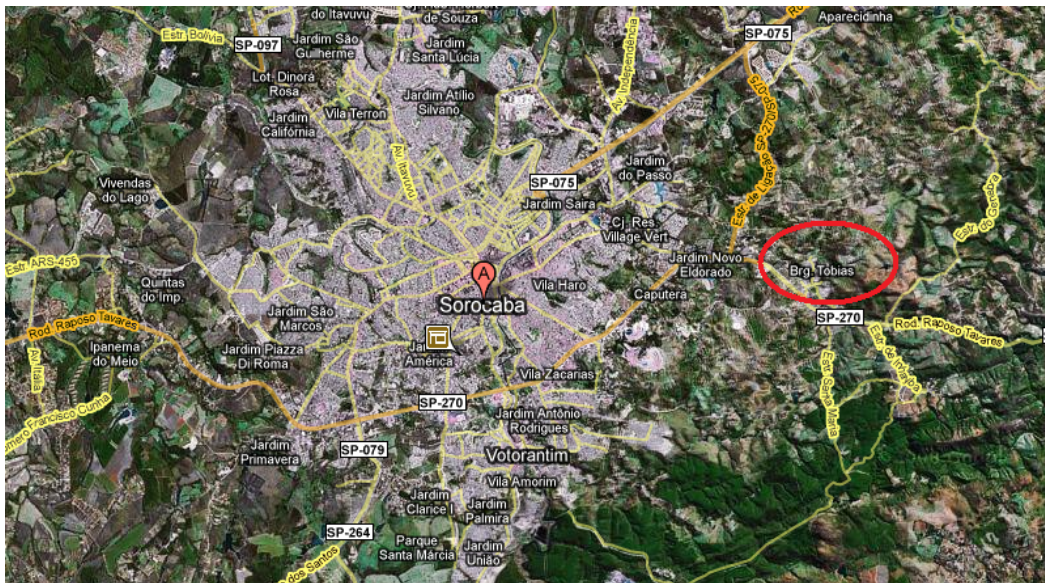


Figura 5: Distância de Brigadeiro Tobias a Sorocaba (Fonte: Google Maps)¹³.

Como elementos de infra-estrutura, o Distrito conta com uma delegacia de polícia, posto de saúde, postos de gasolina, igrejas, uma agência bancária, cartório de registro civil, centro esportivo, centro de educação Infantil, creche Municipal, centro de convivência e uma escola estadual; a infraestrutura local ainda inclui saneamento básico, fornecimento de água tratada, rede de esgoto, pavimentação, iluminação pública, telefone e posto do correio.

¹³ Fonte: <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=w>

Além do trabalho no campo, a atividade comercial (mais de cem estabelecimentos) também é presente, mas não suficiente para absorver toda a oferta de mão-de-obra, obrigando a maior parte de seus habitantes a buscar emprego no centro da cidade e na zona industrial (dados da DIRETORIA DE ENSINO DE SOROCABA, 2007, p.7).

Quanto à população do Distrito, 70 % das famílias possuem casa própria sendo que muitos trabalham nas chácaras das redondezas, e a média da renda familiar giraria em torno de quatro salários mínimos (dados da DIRETORIA DE ENSINO DE SOROCABA, 2007, p.7).

A área geográfica compreendida pelo Distrito é bastante extensa, pois esta localizada no meio do caminho entre a cidade de Alumínio e Sorocaba e vai desde o Jardim Eldorado (na altura do cruzamento da Rodovia João Salerno com a Rodovia Raposo Tavares) até a divisa com o município de Alumínio; faz divisa ainda com Votorantim, São Roque e Itu. Esse espaço compreende os bairros Jardim Conceição, Vila Astúrias, Vila Tupã, Vila São João, Eldorado, Monte Verde, Mato Dentro, Inhaíba, Genebra, Caputera e Bairro dos Pitas, todos esses bairros formam o distrito denominado Brigadeiro Tobias.

No seu início, o Distrito era conhecido como Passa-Três e o historiador sorocabano Aristides de Barros narra o fato da seguinte maneira:

Em Sorocaba, antigamente, só existiam casas da ponte sobre o rio Sorocaba para a Igreja Matriz. Onde agora é o bairro do Além Ponte, era só mato. Então para se chegar a Brigadeiro tinha-se que passar por três águas. Eu suponho que umas das águas a serem contadas era o próprio Rio Sorocaba: outra o Lavapés, próximo à Santa Casa e finalmente o córrego próximo a atual (sic) Ramires Diesel (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 1984).

Nessa época existiam poucas casas no Distrito e a que possuía maior destaque era a propriedade pertencente à família Tobias de Aguiar, que a visitava esporadicamente, pois possuíam outra casa na cidade, localizada na esquina da Rua XV de Novembro com a Praça Arthur Fajardo (Largo do Canhão). Da referida família fazia parte o Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, personalidade de destaque no município e em âmbito nacional.

O historiador ainda conta que:

Com o passar dos anos, o garoto Rafael se tornou um homem bastante conhecido na história do Brasil e no final de sua vida, antes de sua morte que aconteceu em um acidente nas proximidades do Rio de Janeiro, viveu vários anos na chácara, depois da morte de seus pais. Daí por dedução, eu acredito que em homenagem ao militar, deram ao então bairro de Passa-Três o nome de Brigadeiro Tobias, em 1934, tornou-se Distrito do município de Sorocaba (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 1984).

Sabe-se que Brigadeiro Tobias era local de passagem das tropas que se dirigiam à Feira de Muarens em Sorocaba, para São Paulo e Minas Gerais e ainda pouso de tropas no hoje conhecido como Casarão de Brigadeiro Tobias (na época fazenda Passa-Três). Essa movimentação foi também responsável pela criação de armazéns de secos e molhados e desenvolvimento de um pequeno comércio no Distrito, pela grande quantidade de animais e tropeiros que passavam pelo local e por isso compravam o que ali fosse comercializado.

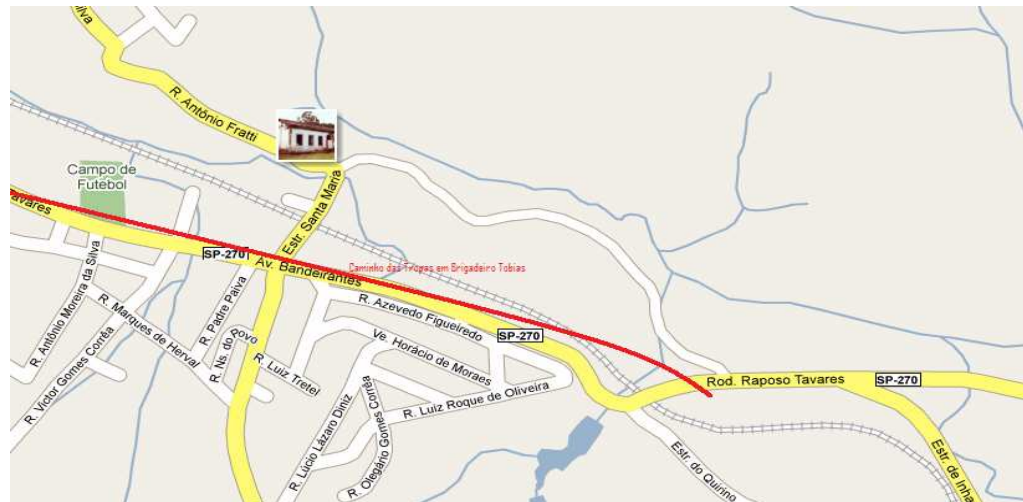


Figura 6: Caminho das Tropas em Brigadeiro Tobias (Fonte: Google Maps)¹⁴.

A principal via do Distrito (Figura 6) hoje é conhecida como Avenida Bandeirantes, mas por muito tempo foi a Rodovia Raposo Tavares (SP-270), que foi desviada para passar por fora do local para a maior fluidez da estrada e segurança da população. Esse eixo viário era por onde também passavam as tropas e o comércio naquela área se desenvolveu, surgindo as primeiras casas, sendo que a maioria ainda existe e foram passadas de geração em geração, ou seja, o Distrito foi se desenvolvendo ao longo desse caminho por onde passavam os tropeiros, algo que se verifica até os dias de hoje.

¹⁴ Fonte: <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>

Especificamente em Sorocaba, São Paulo e Paraná “(...) a palavra “tropeiro” designava principalmente o negociante de muares xucros e o dono da tropa arreada de transporte, pessoas de posição social correspondente aos boiadeiros compradores” (ALMEIDA, 2002, p.59). A importância de sua passagem pelo Distrito está ligada à Feira de Muares de Sorocaba, que na época era uma das maiores do país e ainda pela cidade possuir uma posição estratégica de ligação entre o sul e o sudeste (Figura 7).

E ainda para Silva (2004, p.87), “por tropeiro deve-se entender o patrão, o dono da tropa, aquele que assumia a iniciativa do negócio, fosse de venda de bestas, fosse de transporte de cargas”.



Figura 7: Mapa das principais rotas tropeiras entre o Rio Grande do Sul e Sorocaba (Fonte: SILVA, 2004, p.83)



Figura 8: Divisão Territorial do trabalho do tropeirismo (Fonte: STRAFORINI, 2001, p.25).

E deve-se lembrar que o tropeirismo (séculos XVIII e XIX) por sua vez foi um ciclo econômico de relevância nacional responsável pelo transporte de cargas em muares com o intuito de abastecer áreas como a de Minas Gerais e o Nordeste, onde ocorriam outras atividades econômicas (Figura 8). Assim,

Embora tenha sido um sistema racionalmente organizado para fazer chegar os produtos aos portos, como o ouro de Minas Gerais, o açúcar do interior paulista e, posteriormente o café, o tropeirismo organizava-se de forma singular, pois envolvia uma vasta porção do território brasileiro, numa nítida divisão territorial e social do trabalho. Do Rio Grande do Sul até Sorocaba (SP) verificava-se configurações territoriais diferenciadas segundo o papel de cada região, vila e/ou cidade possuía no tropeirismo, ou seja: o da criação, da pastagem (invernada), e/ou domesticação, para a comercialização e, finalmente para a circulação de mercadorias (STRAFORINI, 2001, p.53).

O Distrito se desenvolveu, portanto, dentro da lógica do tropeirismo e suas origens também estão ligadas a ele, pois a família proprietária da fazenda Passa-Três era

negociante de animais e responsáveis pela administração dos Registros¹⁵ de Passagens de Tropas na então Província de São Paulo.

3.2 RAFAEL TOBIAS DE AGUIAR: UMA VIDA, UMA COMUNIDADE

O Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar (Figura 9), cujo nome foi atribuído ao distrito, foi morador da localidade juntamente com sua esposa, Dona Domitila de Castro e Canto Melo, personagem histórica mais conhecida como Marquesa de Santos e os filhos do casal.

Tobias de Aguiar ingressou no Quadro do Regimento Militar aos quatro anos de idade, como era de costume na época, e aos treze anos foi para São Paulo para prosseguir seus estudos com os melhores professores da capital, onde conheceu pessoas de influência como Pe. Diogo Antônio Feijó, ingressando na política e tornando-se membro dos liberais paulistas.

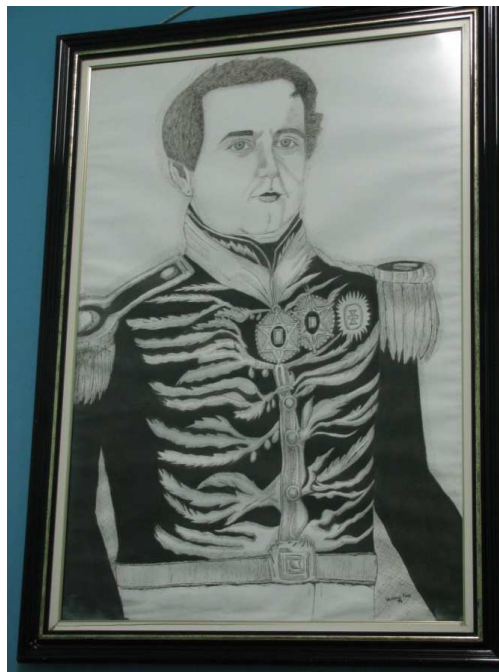


Figura 9: Desenho do Brigadeiro Tobias de Aguiar realizado por Valeriano Filho em 1999 (Fonte: E.E. Brigadeiro Tobias).

¹⁵Naquela época, a tributação sobre o comércio de animais, a saber, tropas de mulas e cavalos, constituíam uma das principais fontes tributárias da Província de São Paulo.

Sua volta a Sorocaba ocorre por ocasião da morte de seu pai em 1818, impedindo a continuidade de seus estudos, já que teria que se tornar chefe de sua família e substituiria seu pai à frente dos negócios, inclusive como tesoureiro da Real Fábrica de Ferro São João do Ypanema e na administração do Registro de Animais. Seu ingresso oficial na política foi em 1821 e 10 anos depois é nomeado Presidente da Província de São Paulo:

Ao prestígio é nomeado, por Ato de 3 de abril de 1831, Presidente da Província de São Paulo. Governaria a província por três anos e meio de 17 de novembro de 1831 a 11 de maio de 1835), sendo o governante imperial de São Paulo que mais tempo ficou no poder (LEITE, 1965, p.08).

No início de sua administração criou o corpo de guardas chamado de Guarda Municipal Permanente, composto por cem praças e uma seção de cavalaria com trinta soldados e um tenente, que depois viria dar origem à Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Na sessão do Conselho da Província, de 15 de dezembro de 1831, o presidente Rafael Tobias de Aguiar sugere a criação de um corpo de guardas, a pé e a cavalo, composto de cem praças, uma seção de cavalaria com trinta soldados e um tenente: a Guarda Municipal Permanente- origem da Polícia Militar do Estado de São Paulo (LEITE, 1965, pg.09).

Desta forma, a denominação do Distrito é devida ao seu ilustre fundador e morador, que além de político e militar possuía uma estância no sul do país e também era dono de duas famosas fazendas de gado na rota dos tropeiros: a Parnapitanga, em Itapetininga; e a São Pedro, em Itararé, além de ter seu nome atribuído a uma raça de cavalos, o crioulo ou também conhecido como “tobiano”, graças à preferência do Brigadeiro por essa raça para a montaria.

3.3 CASARÃO DE BRIGADEIRO TOBIAS E ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Conhecido ainda hoje como o Casarão do Brigadeiro Tobias, a propriedade foi doada à Prefeitura Municipal de Sorocaba pela família Stecca¹⁶ em 1978; é edificação realizada na técnica construtiva em barro, paredes externas de taipa de pilão e internas de taipa de mão, piso de tijolos do século XVIII. Seu ano de construção é datado entre 1770 e 1790¹⁷. Sua área construída é de 350 metros quadrados e está localizado em uma área total de 117.067.39 metros quadrados, tendo aos fundos uma mina de água e remanescentes de Mata Atlântica ao fundo.

Lemos (1969) fornece as seguintes informações sobre a construção deste exemplar de arquitetura paulista do planalto:

Uma casa-grande pertencente àquele período de defasagem terminando completamente, ao que parece, com o amadurecimento da arquitetura rural cafeeira de Campinas, em meados do século passado, dona de novos partidos, de novas, maiores e mais complexas plantas e de novos requintados frontispícios. Trata-se da sede da fazenda Passa-Três, hoje chamada São José, que pertenceu à família do brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar desde a segunda metade do século XVIII. A data exata da construção da casa-grande não sabemos. Em 1820 já existia, pois naquele ano foi inventariada ao lado de outros bens de Antônio Francisco de Aguiar, pai do Brigadeiro (...) (LEMONS, 1969, p.32).

Suas características são descritas pelo autor da seguinte maneira:

Com seu telhado de duas águas, a casa de Tobias é um edifício urbano. Isolada inicialmente, mais tarde recebeu justapostas aos seus flancos moradas em correnteza para escravos e empregados, das quais várias já foram demolidas. (...) As janelas possuem vergas que caracterizam o final do setecentismo: na parte superior são retas e nas inferiores são curvas. (...) a proporção entre cheios e vazios, o beiral de cimalha de madeira pintada, a forma das janelas com suas padieiras timidamente curvas, as vidraças de guilhotina e os cunhais salientes e coloridos indicam ao observador a arquitetura transitória que vai largando aos poucos os velhos hábitos e se apegando com certo receio a nova moda. Internamente, a “casa do brigadeiro” mostra definitivamente sua posição no quadro geral da arquitetura residencial paulista. Sua planta tem compromissos com as das casas rurais das épocas anteriores e, ao

¹⁶ Família ligada à municipalidade na época.

¹⁷ É possível observar diferenças nas datas em diversos artigos de jornal e livros.

mesmo tempo, além desses vínculos, mostra soluções estranhas que culminam com duas alcovas urbanas (LEMOS 1969, p.32).

Já foi local de pouso de tropas (e durante as comemorações da Semana do Tropeiro ainda é usado para tal finalidade), abrigou diferentes famílias, uma biblioteca e um museu. Com a deterioração do imóvel, seu acervo foi retirado do local e algumas peças foram levadas para o Museu Histórico Sorocabano. Atualmente encontra-se em processo de restauração.

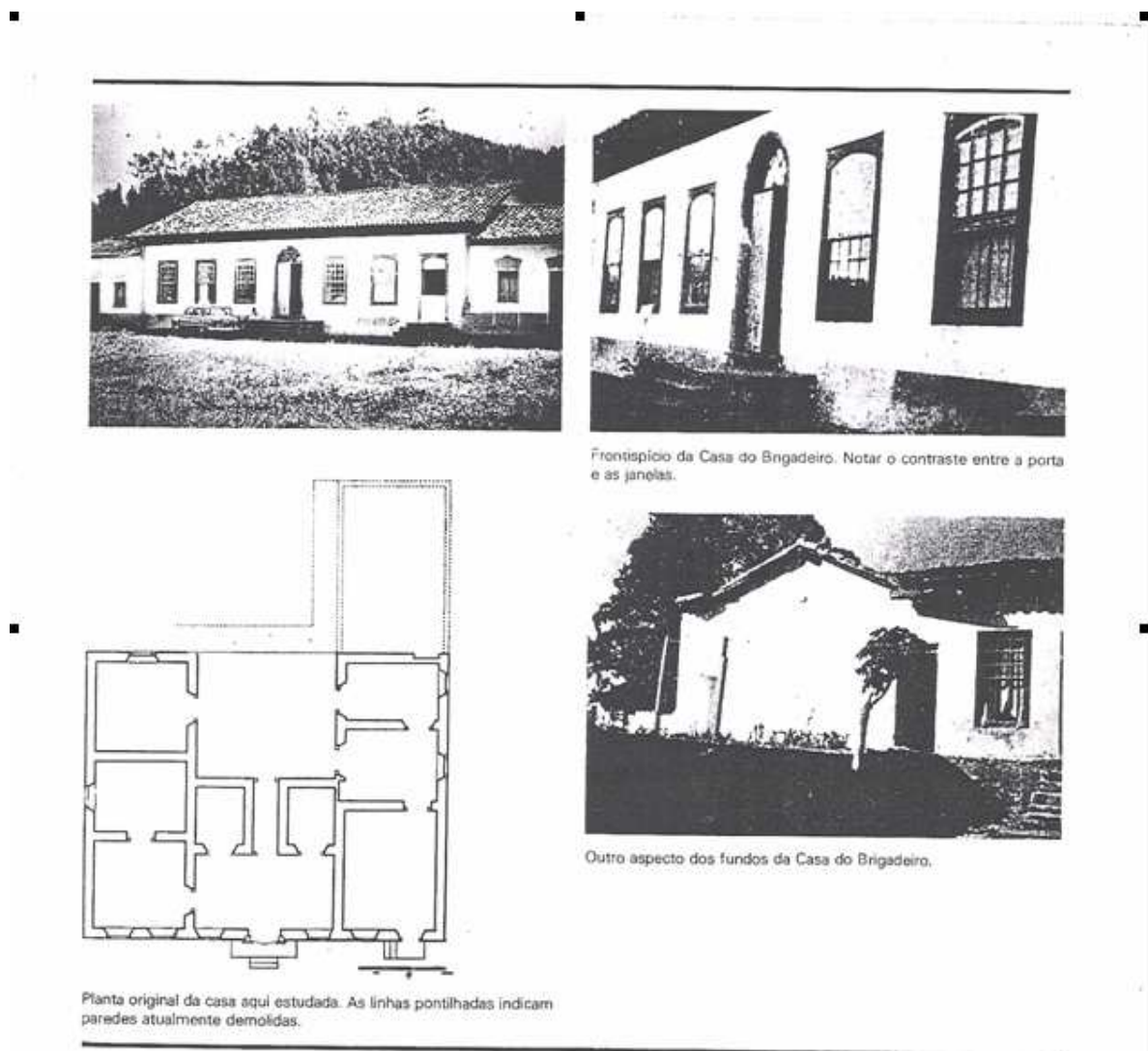


Figura 10: Planta do Casarão (Fonte: LEMOS 1969, p.34)¹⁸.

¹⁸ LEMOS Carlos. "A casa grande de Brigadeiro Tobias", In: Notas sobre a arquitetura tradicional de São Paulo. São Paulo: FAU/USP, 1969, p.34.

Devido ao restauro, sua visitação é limitada aos finais de semana, mas quando do seu funcionamento recebia cerca de 300 pessoas (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 1991) por final de semana, entre eles “*estudantes, pesquisadores, aficcionados por história e pessoas da região e também de Campinas e outras localidades mais distantes*” (JORNAL CRUZEIRO DO SUL, 1991). O acervo era composto por sessenta peças, telas a óleo de Lafayette C. Toledo, retratando membros da família do Professor Francisco de Paula Xavier de Toledo; outro óleo sobre eucatex do pintor Zezé Correa¹⁹ mostrando o Colégio Lageado, de Araçoiaba da Serra; óleo de Zezé Correa enfocando a Fazenda Passa-Três, em 1771; a primeira máquina registradora utilizada em Sorocaba; carro de boi, charrete de passeio, arado e tachos usados para derreter banha.

Na Biblioteca Distrital que também funcionava no casarão havia um acervo com mais de três mil obras, de romances a publicações técnicas e especiais sobre o Brigadeiro e o Tropeirismo. Nas salas que compunham o Centro de Estudos do Tropeirismo se encontravam expostos selas de couro, estribos de vários tipos, cabaças, pilões, esporas, chicotes, cincerros²⁰, cabrestos e ferraduras usados pelos tropeiros, além de freios, surfetes²¹, canastras, cangalhas, bruacas²² e a viola, além de pequenos objetos utilizados pelo Brigadeiro durante sua vida.

Desde a década de 70 surgiram propostas para transformar o Casarão de Brigadeiro Tobias em um Centro de Estudos do Tropeirismo, o que na época seria feito em conjunto pela Prefeitura Municipal de Sorocaba, Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e a Universidade de São Paulo, prevendo-se a implantação a partir de 1979. Como exemplo das justificativas para propor tal uso, abaixo encontra-se a transcrição do seguinte trecho do documento.

(...) com o intuito de lembrar que o Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar foi antes de tudo um Tropeiro, daí, vemos perfeita a integração entre a utilização de um Centro de Estudos do Tropeirismo (sic)
(PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA, s.d.)

¹⁹ Pintor sorocabano, nascido em 1912.

²⁰ Vide glossário no final deste trabalho.

²¹ Idem.

²² Ibidem.

A citação reforça o entendimento do Distrito como espaço conectado ao tropeirismo, inclusive pelo poder público municipal; além desse projeto, o Casarão também foi tombado no ano de 1973 pelo CONDEPHAAT.

O Casarão se encontra há alguns anos fechado e seu restauro foi iniciado no dia 07 de janeiro de 2008 e a previsão era de que estaria concluído em um prazo de 6 meses (o que não aconteceu); os responsáveis pela obra são a Prefeitura Municipal de Sorocaba e a Empresa Viaoeste, que possui a concessão das rodovias Raposo Tavares e Castello Branco.

As obras incluiriam recuperação das paredes de taipa, serviços no subsolo, substituição de paredes quebradas e restauração de portas e janelas, além de uma vistoria e reparo no madeiramento do telhado; o entorno da propriedade também seria contemplado com a construção de uma sede administrativa com arquivo histórico e sanitário para atendimento ao público (pois o edifício data do século XVIII, período em que as plantas residenciais não incluíam banheiro, que era sempre externo); calcula-se que seriam gastos R\$654.332,23 reais, obtidos através da Lei Rouanet²³.

O projeto prevê a implantação de um parque temático sobre o Tropeirismo no Casarão, o que incluiria funções educativas; o local receberia um tratamento paisagístico em todo o entorno, seriam instaladas salas para a realização de oficinas pedagógicas e culturais e ainda haveria a criação de trilhas. No projeto também é sugerida a criação de atividades locais como um movimento de resgate do Tropeirismo no Distrito, além da implantação de uma lanchonete para os visitantes. Dessa maneira, a primeira fase se constituiria no restauro do Casarão e a segunda seria especificamente consagrada ao projeto museográfico.

A mudança no traçado da Rodovia Raposo Tavares que antes passava pelo centro do bairro e hoje está localizada em suas imediações também gerou efeitos no Casarão e em sua forma de acesso, pois antes a Rua José Sarti era a ligação direta entre o bairro e a propriedade, sendo o caminho até ele feito facilmente a pé. Com o contorno da Rodovia esse acesso ao Casarão foi fechado e hoje os moradores tem de passar pelo pontilhão e caminhar cerca de 20 minutos pela Rua Antônio Fratti, que não se encontra em boas condições e não possui iluminação, ou seja, tanto para pessoas que se dirigem ao local de carro ou a pé seu caminho foi dificultado; dessa maneira, o Casarão se encontra isolado do bairro e mesmo aos

²³ Lei Federal de Incentivo à Cultura nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991 é a política de incentivos fiscais que possibilita as empresas (pessoas jurídicas) e cidadãos (pessoa física) aplicarem uma parte do IR (imposto de renda) devido em ações culturais.

finais de semana poucas pessoas da comunidade o utilizam como uma forma de lazer, diferentemente do que ocorria no passado.

Outro aspecto referente ao local e que também possui influência em seu desenvolvimento é a presença de uma estação da Estrada de Ferro Sorocabana²⁴, que representa um momento econômico posterior ao tropeirismo; configurando-se como ícone da atividade pela qual os moradores de Brigadeiro obtinham sustento das famílias, a estação também recebia visitantes interessados em sua arquitetura e também em seu acervo (aparelhos de comunicação de época pertencentes à Sorocabana).

O trem era o meio de transporte de cargas e passageiros utilizado para Sorocaba, São Paulo, Iperó e outras cidades, pois não havia alternativas como as atuais. Para o trajeto entre a cidade e Brigadeiro Tobias também existia a possibilidade de se utilizar uma jardineira, que poderia levar horas e nem sempre tinha funcionamento regular.

Atualmente, a Estrada de Ferro Sorocabana não mais existe e os trilhos percorridos por ela agora estão sob concessão da América Latina Logística para o deslocamento de cargas; contudo, a antiga estação ainda continua no mesmo local, mas necessita de restauro, pois se encontra depredada e abandonada, e, destarte, a falta de uso do espaço enseja a deterioração acelerada tanto do patrimônio ferroviário como do patrimônio histórico em geral. Além do problema material, deve-se ter em mente a questão dos bens intangíveis, como o conhecimento de técnicas e saberes diversos conectados a estes bens materiais em processo de desaparecimento, e, portanto condenados a uma sina semelhante.

²⁴ A estação da antiga Estrada de Ferro Sorocabana existente no distrito é datada de 10 de julho de 1875 e seu funcionamento foi encerrado em 1940.

4 RECRIANDO ITINERÁRIOS AFETIVOS: ROTEIROS EM BRIGADEIRO TOBIAS

4.1 INVESTIGAÇÃO E MEMÓRIA: PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A sistemática metodológica do trabalho foi dividida em três partes. A primeira consistiu na pesquisa e revisão bibliográfica sobre o turismo histórico-cultural, Tropeirismo, História de Sorocaba e a Memória da Ferrovia, em seus aspectos históricos, econômicos e sociais, conforme pode ser visto nos dois capítulos iniciais; aliado a isso também foi feita a consulta e análise de artigos de jornal, teses e dissertações. Em um segundo momento, procedeu-se o trabalho de campo consistindo o mesmo em entrevistas qualitativas com membros da comunidade de Brigadeiro Tobias. E no terceiro momento, a partir da análise do levantamento bibliográfico e das entrevistas fez-se um inventário turístico do bairro, e partir disso foram delineadas alternativas de roteiros e ações no Distrito, base nas informações obtidas por pesquisa de Iniciação Científica (financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq) realizada previamente no Distrito.

A pesquisa preliminar foi usada para gerar um panorama de Sorocaba e Brigadeiro Tobias e a partir daí delinear as perguntas que comporiam um questionário qualitativo nas bases da metodologia da história oral¹. Esta consiste em:

(...) registro da história de vida de indivíduos que, ao focalizar suas memórias pessoais, constroem também uma visão mais concreta da dinâmica de funcionamento e das várias etapas da trajetória do grupo social ao qual pertencem. Muitas dessas memórias são chamadas de subterrâneas, porque ficam à margem da história oficial. Registrando as experiências vividas pelos informantes em fitas magnéticas de áudio ou vídeo, ela é um instrumento fundamental para compreensão do passado recente².

¹ A metodologia da história oral começou a ser utilizada nos anos 50 após a invenção do gravador, sendo os Estados, a Europa e o México os países pioneiros na utilização da mesma.

² Disponível em <http://www.centrodememoria.unicamp.br/laho/index.htm>.

A escolha desse método se fez principalmente por dirigir-se e dar voz a atores sociais, os quais normalmente não são incorporados pela historiografia tradicional, ou seja, excluídos da memória produzida pelas classes abastadas da sociedade; e ainda “*fornecer uma nova e envolvente dimensão às histórias regional e familiar*”³.

Conforme a orientação da técnica de pesquisa em memória oral, a mesma destina-se a ser:

*Utilizada no trabalho com comunidades, bairros e grupos de vizinhança porque, além de possibilitar o registro de suas memórias, permite processos de revalorização dos idosos através de um importante papel na reconstrução do passado. Desta forma alarga as possibilidades dessa faixa geracional, continuar contribuindo para o desenvolvimento das comunidades locais*⁴

No caso deste trabalho, buscou-se aprimorar os conhecimentos sobre o tropeirismo, a ferrovia, o Casarão e o patrimônio imaterial ligado a eles através de entrevistas com os moradores do Distrito, que participaram e vivenciaram a presença destes elementos em sua trajetória de vida.

Dessa maneira, a base para a confecção do roteiro para as entrevistas reuniu elementos necessários à metodologia da história oral para a identificação dos entrevistados. O questionário foi composto de 17 (dezessete) questões, das quais 7 (sete) previstas pela metodologia de história oral e 10 (dez) que vinculavam a mesma aos aspectos sobre o tropeirismo, a ferrovia, o Casarão, a história do Distrito, a memória e o lado afetivo dos moradores com o local.

As entrevistas foram feitas no ano de 2009 com 14 (quatorze) moradores do Distrito de forma não direcionada, mediante prévia aquiescência pelo termo de consentimento informado e a explicação de seu significado a cada entrevistado⁵. O período de coleta das mesmas ocorreu durante os meses de fevereiro a maio; a maioria dos entrevistados situava-se na faixa etária superior aos 50 anos. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas literalmente, ou seja, passando-se para o papel na medida do possível o registro de todas as expressões, sotaques, emoções demonstradas, coloquialismo e ações durante as entrevistas, e depois separadas por fichas com o nome

³ Idem.

⁴ Ibidem.

⁵ Atendeu-se ao estritamente previsto pelas diretrizes da ética na elaboração e aplicação de pesquisas.

e o número da gravação correspondente para posterior identificação; tal cuidado justifica-se pela recomendação de recolher o máximo de informações dos entrevistados que permitam resgatar sua relação afetiva com o tema.

Na realização das entrevistas do projeto, devido às possibilidades técnicas disponíveis e desviando do preconizado na metodologia de história oral, não houve utilização de microfones ostensivos, mas de mídia MP3 para gravação do som ambiente e o processo todo foi realizado por apenas uma pessoa.

Depois da transcrição das entrevistas e da revisão bibliográfica realizada, sistematizou-se o material todo e obteve-se uma base de dados que, posteriormente, foi utilizada para a proposição de um inventário turístico e a elaboração de usos em bases sustentáveis para o desenvolvimento da atividade turística.

A partir do inventário foi possível obter um panorama sobre o local, o que os entrevistados achavam mais relevante, o que mais gostavam, suas lembranças, ligações com o Distrito, as dificuldades e problemáticas de Brigadeiro Tobias e dessa maneira, construíram-se 6 (seis) roteiros, 5 (cinco) concentrados no Distrito e 1(um) que abrange outros locais da cidade de Sorocaba.

As propostas para esses roteiros foram formuladas para execução a curto, médio e longo prazo, pois o local precisaria idealmente de algumas adaptações e ações infraestruturais antes do início dessas atividades. É mister lembrar que, em nome da permanência e ampliação dos objetivos que embasam estas propostas, esperar que as condições ideais existam para só então viabilizá-las é assumir o risco de perdas patrimoniais irreversíveis no âmbito desta comunidade.

4. 2 DESENVOLVER ROTEIROS, DAR VOZ À COMUNIDADE

As proposições de roteiros que serão a seguir apresentadas neste trabalho, como já citado acima, foram embasadas em pesquisa prévia de Iniciação Científica que teve como objetivo o Inventário Turístico de Brigadeiro Tobias.

A partir das transcrições das entrevistas utilizando-se da metodologia da história oral obtiveram-se resultados e destes dados surgiram as opções de roteiros com base nas falas dos moradores, suas vivências e o que eles gostariam que fosse feito para a melhoria do bairro.



Figura 11: Área de abrangência do Roteiro (Fonte: Google Maps)⁶.

Dessa maneira, os elementos que subsidiam o roteiro (Figura 12) podem ser classificados entre os bens materiais⁷ representados pelo Casarão, a estação ferroviária e as casas do distrito e os imateriais⁸ na cultura do local, pela tradição do

⁶ Fonte: <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=w>.

⁷ O patrimônio material é “composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos” (IPHAN, 2007)

⁸ Por patrimônio imaterial entende-se: “(...) transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana” (IPHAN, 2007).

tropeirismo, pela herança ferroviária e suas lembranças que estavam fortemente ligadas à fala dos moradores; portanto, os roteiros serão pautados em aspectos psicológicos, ligações afetivas e vivências dos moradores.

4.3-ROTEIROS PROPOSTOS

A seguir apresenta-se um quadro (Figuras 12 e 13) com cada roteiro proposto e alguns elementos que os compõem, para depois apresentar no quadro seguinte detalhamentos sobre os mesmos e as atividades propostas:

Roteiros	Locais dos Roteiros	Grupo	Público Alvo	Tempo Estimado
Roteiro 1	-Praça José Sarti; - Avenida Bandeirantes; -Estação Ferroviária; -Pontilhão; -Rua Antônio Fratti; -Casarão de Brigadeiro Tobias.	-10 pessoas por monitor.	- Destinado a visitantes espontâneos; -Estudantes do ensino superior e médio; -Pessoas portadoras de necessidades auditivas.	-Tempo estimado de 3 horas.
Roteiro 2	-Praça José Sarti; Avenida Bandeirantes; -Estação Ferroviária; -Pontilhão; -Rua Antônio Fratti; -Casarão de Brigadeiro Tobias.	-10 pessoas por monitor.	- Estudantes do ensino fundamental.	-Tempo estimado de 4 horas.
Roteiro 3	-Praça José Sarti; -Avenida	-10 pessoas por monitor.	-Destinado a pessoas portadoras de necessidades	-Tempo estimado de 4 horas.

	<p>Bandeirantes;</p> <p>-Estação Ferroviária;</p> <p>-Pontilhão;</p> <p>-Rua Antônio Fratti;</p> <p>-Casarão de Brigadeiro Tobias.</p>		visuais.	
Roteiro 4	<p>-Praça José Sarti;</p> <p>- Avenida Bandeirantes;</p> <p>-Estação Ferroviária;</p> <p>-Pontilhão;</p> <p>-Rua Antônio Fratti;</p> <p>-Casarão de Brigadeiro Tobias.</p>	-10 pessoas por monitor.	-Destinado a visitantes de outras nacionalidades.	-Tempo estimado de 4 horas.
Roteiro 5	<p>-Praça José Sarti;</p> <p>- Avenida Bandeirantes;</p> <p>-Estação Ferroviária;</p> <p>-Pontilhão;</p> <p>-Rua Antônio Fratti;</p> <p>-Casarão de Brigadeiro Tobias.</p>	10 pessoas por monitor.	-Destinado a cadeirantes e à Terceira Idade.	-Tempo estimado de 3 horas.
Roteiro 6	<p>-7 °Batalhão da Polícia Militar/Interior;</p> <p>-Rua XV de Novembro;</p> <p>-Praça Dr.Arthur Fajardo (Praça do Canhão);</p> <p>-Casarão de Brigadeiro Tobias.</p>	-10 pessoas por monitor.	-Destinado a membros da Polícia Militar, especialmente, do Estado de São Paulo.	-Tempo estimado de 5 horas.

Figura 12: Descrição preliminar dos Roteiros 1.

Roteiros	Percurso	Sugestões	Dias da Semana	Atividades
Roteiro 1	Aproximadamente 1 km.	Ser feito a pé.	Aos finais de semana e dias pré-determinados durante a semana.	-Pouso Tropeiro; -Bandeira Tropeira;
Roteiro 2	Aproximadamente 1 km.	Ser feito a pé.	Durante a semana, um grupo no período da manhã e outro no período da tarde.	-Pouso Tropeiro; -Que animal sou eu? -Canibal Tropeiro; Oficina de Jornal; Encadeamento.
Roteiro 3	Aproximadamente 1 km.	Ser feito a pé.	-Aos finais de semana e dias pré-determinados durante a semana.	-Batidas do coração da árvore; -Reconhecendo os objetos; -Culinária Tropeira; -Palavras Tropeiras; -Roda de Estórias;
Roteiro 4	Aproximadamente 1 km.	Ser feito a pé.	-Dependendo da disponibilidade dos visitantes de outras nacionalidades.	-Culinária Tropeira; -Reconhecendo os objetos; -Pouso Tropeiro.
Roteiro 5	Aproximadamente 1 km.	-Ser feito de acordo com as necessidades especiais de cada	- Aos finais de semana e dias pré-determinados durante a	-Culinária Tropeira; -Roda de

		participante.	semana.	Estórias;
Roteiro 6	Aproximadamente 19 km.	-Ser feito com uso de veículos.	-Por agendamento prévio.	-Técnicas Tropeiras.

Figura 13: Descrição preliminar dos Roteiros 2.

A seguir se encontram as descrições de cada roteiro proposto, especificando atividades e a lógica de organização do percurso e atrativos elencados.

4.3.1 ROTEIRO 1

Destinado a visitantes espontâneos, estudantes do ensino superior e médio e pessoas portadoras de necessidades auditivas. Seu objetivo é que o participante conheça o desenvolvimento do Distrito, sua história, seus aspectos arquitetônicos, questões ligadas à figura do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, a influência da estação ferroviária no Distrito, seus problemas ambientais, o tropeirismo e o casarão a partir do contato com o Distrito, sua observação e por atividades que serão propostas ao final do mesmo.

O início do roteiro é a Praça José Sarti (Figura 16) onde os visitantes poderão observar a área de lazer dos moradores, pela qual os tropeiros passavam com suas boiadas e esse mesmo caminho se tornou a principal avenida do Distrito e posteriormente a Rodovia Raposo Tavares. Nessa avenida também estão exemplares de alguns estilos arquitetônicos (Figura 18) os quais foram surgindo ao longo da história do local.

Depois desse panorama geral do Distrito os visitantes se deslocariam para a antiga estação ferroviária (Figura 20), onde poderão observar a plataforma de embarque e desembarque, além da arquitetura do edifício.

Após a visita à estação ferroviária, os visitantes se deslocariam para o Casarão de Brigadeiro através do pontilhão (Figura 21) que liga o Distrito de Brigadeiro a Vila Astúrias, construído após o desvio da Rodovia Raposo Tavares.

Nessa parte do roteiro seriam destacados os efeitos do desvio da Rodovia Raposo Tavares sobre o local e o Casarão e os visitantes poderão observar o Distrito a partir de uma nova perspectiva.

Logo na descida do pontilhão os turistas já poderão observar a Rua Antônio Fratti (Figura 22) que leva ao Casarão e se encontra cercada por um remanescente de mata que por vezes é utilizada como local para despejo de lixo; nesse momento, os visitantes terão contato com os problemas ambientais do local, como uma estratégia de educação ambiental e como forma de introduzir questões não somente sobre a importância histórica do Distrito, mas também para questões relativas à sustentabilidade e ambiente.

Na chegada ao Casarão (Figura 23), os visitantes poderão observar o lago que circunda a propriedade bem como a mata que fica aos fundos da propriedade.

Dentro do Casarão, os participantes do roteiro poderão observar a arquitetura colonial do Casarão, a divisão dos cômodos da casa, a técnica construtiva das paredes, do piso, do telhado e ainda os detalhes referentes às janelas, portas, escadas, visitar o sótão, a lápide do pai do Brigadeiro que se encontra em um dos cômodos do casarão e caminhar pelo quintal.

4.3.1.1 ATIVIDADES PROPOSTAS 1

Pouso Tropeiro

O grupo poderá montar um pouso tropeiro a partir dos materiais que serão disponibilizados e da fala do monitor. Essa parte final do roteiro possui o objetivo de fazer a ligação entre o que foi dito pelo monitor, o que foi observado pelos participantes do roteiro, estimular a criação e a fixação sobre o que foi vivenciado de uma forma mais dinâmica e não apenas ouvindo, para que essas pessoas sintam, pelo menos em parte, como era à vida dos tropeiros, e entrar em contato com os utensílios utilizados por eles, os nomes dos objetos e como eram dispostos na hora do pouso.

Bandeira Tropeira

Esta atividade seria mais específica para os estudantes do ensino médio. Os participantes serão divididos em duas equipes iguais; uma que representará os tropeiros de São Paulo e os outros os de Minas Gerais, que serão alinhadas de frente uma para a outra, distante cerca de pouco mais de um metro. O monitor irá estender uma corda entre elas. Atrás de cada equipe, a cerca de quatro metros e meio, será colocado o pique, demarcando seu território. O guia fará uma afirmação em voz alta. Se for verdadeira a equipe de São Paulo correrá atrás da equipe de Minas Gerais, tentando pegá-los antes que cheguem a seu território. Se a afirmação for falsa, a equipe Minas Gerais perseguirá São Paulo. Aquele que for apanhado passa a pertencer à outra equipe. O objetivo dessa atividade é despertar o entusiasmo e revisar conceitos que foram abordados recentemente, propiciando sua fixação (Adaptado de Cornell, 2005).

4.3.2 ROTEIRO 2

Esse roteiro é destinado a estudantes do ensino fundamental, seu objetivo é que o participante conheça o desenvolvimento do distrito, sua história, questões ligadas à figura do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, a influência da estação ferroviária do distrito, educação ambiental, o tropeirismo e o casarão, mas de uma maneira mais prática do que o primeiro roteiro, o que também inclui a presença de um recreador, por se tratar de um público mais jovem e, portanto requer a maior atenção em aspectos relacionados à segurança.

Os locais que fizeram parte do primeiro roteiro também seriam contemplados; apenas o tempo de visita a esses locais seria menor para que o número de atividades fosse maior.

Na chegada ao casarão às crianças poderiam fazer o reconhecimento da área e depois as atividades seriam propostas não, todas em apenas um dia, mas ocorreriam alternadamente, a critério do monitor e do recreador, conforme avaliarem a dinâmica do grupo.

4.3.2.1 ATIVIDADES PROPOSTAS 2

Pouso Tropeiro

Como no primeiro roteiro, os participantes a partir das peças disponíveis e da fala dos monitores terão que montar um pouso tropeiro, para que possam vivenciar as dificuldades e o cotidiano das tropas (pelo menos em parte) e dessa forma saber o nome dos utensílios utilizados por eles, os objetos, como eram dispostos na hora do pouso e quem era responsável pelo que nas tropas.

Que animal sou eu?

Este roteiro não se propõe somente aos aspectos históricos e desenvolvimento do distrito, mas também à educação ambiental, e por isso essa atividade será proposta para os alunos do ensino fundamental. Funciona da seguinte maneira: cada estudante receberá o desenho de um animal da Mata Atlântica ou do Cerrado, encontrados no Distrito ou em Sorocaba, mas não saberão que animal estão carregando preso por um barbante as suas costas; para conseguirem descobrir qual animal possuem devem fazer perguntas aos seus companheiros e os mesmos só poderão responder com sim ou não, e dessa maneira até descobrir qual animal está preso as suas costas descobrindo o nome do animal, poderá ler atrás da figura as características do mesmo, curiosidades e seu nome científico. O objetivo dessa atividade é despertar o entusiasmo das crianças e trabalhar o conhecimento sobre os animais e ecologia (Adaptado de Cornell, 2005).

Canibal Tropeiro

Os estudantes serão separados em quatro grupos e receberão um dos seguintes nomes: madrinha, tocador, arreeiro e tropeiro; receberão uma seqüência de cores, que terão que ser pintadas no braço dos membros de cada grupo na mesma ordem do papel que receberam e a cada cor corresponde uma nova informação sobre o Tropeirismo.

Para conseguirem as cores e todas as informações os grupos terão que correr pelo quintal do casarão atrás dos monitores e recreadores que terão as cores, mas eles irão trocar as cores entre si para que um grupo não conte ao outro com quem estão as cores que eles necessitam. E para dificultar a atividade o canibal que será

representado pela PESTE irá correr atrás dos alunos para apagar as cores de seus braços; dessa maneira, eles terão que buscar todas as cores que tinham conseguido novamente. O grupo vencedor será o que conseguir completar a seqüência de cores, obter as informações sobre o tropeirismo e contá-las para os outros grupos.

Oficina de Jornal

Essa atividade seria proposta para os dias em que estivesse chovendo, ou seja, as brincadeiras que fossem fora do casarão estariam impossibilitadas.

Os estudantes receberão jornais, cabos de vassoura, garrafas pet entre outros materiais para que confeccionem roupas de época. Sugere-se como modelo trajés da Marquesa de Santos, do Brigadeiro Tobias, e dos tropeiros além de arreios e objetos utilizados pelos tropeiros, pelos animais ou algo que escolherem para representá-los e no final do roteiro poderão levar para casa.

Encadeamento

As crianças deverão formar um círculo, e o monitor ou recreador se posiciona no meio, próximo da margem, segurando um rolo de barbante e pergunta se alguém conhece o nome de uma planta da região; o estudante que responder irá até o centro do círculo e irá segurar a ponta do barbante e o monitor perguntará qual animal gosta de comer essa planta e novamente a criança que responder irá para o centro do círculo e pegará um pedaço de barbante e ficará ligado à ponta do barbante anterior, pois depende do primeiro para se alimentar.

As crianças, dessa maneira, irão se conectar e outras perguntas envolvendo o solo, a água e animais serão introduzidas até que todas as crianças estejam interligadas pelo barbante, como símbolo da teia da vida. Depois, para demonstrar que cada elemento possui seu papel para a continuidade do ecossistema o monitor irá retirar um elemento, por exemplo, cortar uma árvore, e assim quando a árvore cair todas as crianças que estarão conectadas pelo barbante serão arrastadas e, por conseguinte, sentirão que todos os elementos da cadeia são ligados e o que afeta um pode influenciar todos os outros. Essa atividade possui o objetivo de despertar o entusiasmo em seus participantes e demonstrar conceitos sobre adaptação, habitat e interdependência (Adaptado de Cornell, 2005).

4.3.3 ROTEIRO 3

Esse roteiro é destinado a pessoas portadoras de necessidades visuais. Seu objetivo é que o participante conheça o desenvolvimento do Distrito, sua história, seus aspectos arquitetônicos, questões ligadas à figura do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, a influência da estação ferroviária no Distrito, seus problemas ambientais, o tropeirismo e o Casarão a partir do contato com o Distrito, sua observação e por atividades que serão propostas ao final do mesmo.

Os participantes deste roteiro passarão pelos mesmos locais integrantes dos outros roteiros, mas as atividades propostas serão diferenciadas.

Na chegada ao Casarão o grupo será primeiramente conduzido até um pequeno bosque existente do lado direito do casarão para a realização das atividades. E depois as atividades ocorrerão na parte interna do casarão para que eles possam também conhecer a construção.

4.3.3.1 ATIVIDADES PROPOSTAS 3

Batidas do coração da árvore

Deve-se escolher uma árvore de quinze centímetros de diâmetro, no mínimo, cuja casca seja fina. Depois o monitor irá separar os participantes do roteiro em dois grupos e distribuir um estetoscópio entre os mesmos para que eles o pressionem firmemente contra a árvore em vários pontos até que achem o melhor ponto para ouvir as batidas da árvore. Essa atividade tem como objetivo a experiência direta com a natureza, trabalha com a empatia e com a fisiologia das árvores, além do trabalho com a audição e tato (Adaptado de Cornell, 2005).

Reconhecendo os objetos

Serão trazidos objetos referentes ao tropeirismo e do período ferroviário para que os participantes toquem enquanto o monitor discorre sobre os mesmos dizendo os seus nomes, por que e para que eram utilizados; essa atividade possui como objetivo o trabalho com o tato e a abordagem sobre os temas acima citados.

Culinária Tropeira

Nessa atividade serão trabalhados o olfato, o tato e o paladar, por meio dos alimentos que integravam a rota dos tropeiros, ou seja, alimentos que estão presentes no caminho entre o Rio Grande do Sul e Sorocaba, tais como: feijão tropeiro, bolo de fubá, arroz carreteiro, curau, arroz doce, virado de couve, sopa de milho com cambuquira.

E assim, o guia iria falando sobre o prato, sua história, em que região do país é encontrada com maior frequência e seus ingredientes que seriam colocados nas mãos dos visitantes para sentirem o cheiro, a textura, o peso, ou seja, as características de cada ingrediente, e no final uma refeição será servida para os participantes.

Palavras Tropeiras

Serão gravados ditos populares, sons, palavras e expressões tropeiras utilizadas por cantores de Sorocaba e região, e dessa maneira os visitantes vão ouvir e conhecer um pouco melhor mais empregados por eles no dia-a-dia.

Podem-se utilizar as gravações feitas como os moradores do distrito para serem tocadas para os visitantes conhecerem a visão dos moradores do local sobre Brigadeiro Tobias, sua histórias de vida, suas lembranças sobre o bairro, sendo assim uma forma de contato entre os visitantes, sejam de Sorocaba ou não, com a comunidade que envolve o casarão.

Roda de Estórias

“O lazer preferido dos tropeiros” (MAIA; MAIA, 1981, p.78) era contar e ouvir estórias: “eram histórias passadas com as próprias tropas, eram causos dos tropeiros, eram acontecimentos sobrenaturais, eram estórias de Pedro Malasarte e eram até contos da Carochinha, envolvendo reis e princesas, além de ouro e riquezas” (MAIA; MAIA, 1981, p.78). Com base nessa citação, essa atividade se consistirá na “contação” dos causos tropeiros para os participantes do grupo.

4.3.4 ROTEIRO 4

Este roteiro será proposto para visitantes de outras nacionalidades e por isso será dada ênfase a elementos históricos, geográficos e sociais de Sorocaba e também do Distrito, para que os turistas tenham maior contato com a realidade brasileira e local.

Os locais contemplados por este roteiro são também os mesmos que os outros, mas como já colocado acima, sua ênfase será em aspectos referentes aos biomas da Mata Atlântica e Cerrado, aspectos sobre a história de Sorocaba, bibliografia do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, da ferrovia e história do Brasil.

4.3.4.1 ATIVIDADES PROPOSTAS 4

Reconhecendo os objetos

Serão trazidos objetos referentes ao tropeirismo e do período ferroviário para que os participantes do roteiro os conheçam enquanto o guia discorre sobre os mesmos dizendo os seus nomes, por que e para que eram utilizados.

Culinária Tropeira

Nessa atividade serão trabalhados o conhecimento referente à gastronomia e cultura pela rota dos tropeiros, ou seja, alimentos presentes no caminho entre o Rio Grande do Sul e Sorocaba e também em outros locais do Brasil; sugere-se: bolo de fubá, café, feijão tropeiro, bolo de fubá, arroz carreteiro, curau, arroz doce, virado de couve, sopa de milho com cambuquira.

E assim, o monitor iria falando sobre o prato, sua história, em que região do país é encontrada com maior frequência e seus ingredientes de maneira detalhada para que os visitantes entendam o porquê daquele alimento, seu preparo e também poderão ver o preparo dos pratos que lhes serão servidos no final da visita.

Pouso Tropeiro

O grupo poderá montar um pouso tropeiro a partir dos materiais que serão disponibilizados e da fala do monitor. Essa parte final do roteiro possui o objetivo de fazer a ligação entre o que foi dito pelo monitor, o que foi observado pelos participantes do roteiro, estimular a criação e a fixação sobre o que foi vivenciado de uma forma mais dinâmica e não apenas ouvindo, para que essas pessoas sintam, pelo menos em parte, como foi a vida dos tropeiros, e entrar em contato com os utensílios utilizados por eles, os nomes dos objetos e como eram dispostos na hora do pouso.

4.3.5 ROTEIRO 5

Esse roteiro é destinado a pessoas da terceira idade e cadeirantes seu objetivo é que o participante conheça o desenvolvimento do Distrito, sua história, seus aspectos arquitetônicos, questões ligadas à figura do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, a influência da estação ferroviária no Distrito, seus problemas ambientais, o tropeirismo e o Casarão a partir do contato com o Distrito, sua observação e por atividades que serão propostas ao final do mesmo.

Os atrativos visitados serão os mesmos dos roteiros anteriores, mas o roteiro ocorrerá de uma maneira mais lenta devido a presença de participantes da terceira idade e dos cadeirantes.

4.3.5.1 ATIVIDADES PROPOSTAS 5

Culinária Tropeira

Nessa atividade serão trabalhados o conhecimento referente à gastronomia e cultura pela rota dos tropeiros, ou seja, alimentos que estão presentes no caminho entre o Rio Grande do Sul e Sorocaba, tais como: feijão tropeiro, bolo de fubá, arroz carreteiro, curau, arroz doce, virado de couve, sopa de milho com cambuquira.

E assim, o monitor iria falando sobre o prato, sua história, em que região do país é encontrada com maior frequência e seus ingredientes. Os participantes terão a opção da ajuda de cozinheiros para aprender a preparar os pratos tropeiros ou acompanhar a feitura pelos cozinheiros.

Roda de Estórias

“O lazer preferido dos tropeiros” (MAIA; MAIA, 1981, p.78) era contar e ouvir estórias “eram histórias passadas com as próprias tropas, eram causos dos tropeiros, eram acontecimentos sobrenaturais, eram estórias de Pedro Malasarte e eram até contos da Carochinha, envolvendo reis e princesas, além de ouro e riquezas” (MAIA; MAIA, 1981, p.78). Com base nessa citação, essa atividade se baseará na “contação” de estórias e troca de conhecimento entre os participantes e os contadores dos “causos”, momento em que a interação entre os visitantes e os moradores de Brigadeiro Tobias será mais próxima.

4.3.6 ROTEIRO 6

Este roteiro possui como público específico integrantes da corporação da Polícia Militar, especialmente do Estado de São Paulo, mediante agendamento prévio. Seu objetivo é transmitir aos participantes elementos da trajetória de vida do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, através da visita a alguns locais da cidade de Sorocaba.

O trajeto se inicia no 7º Batalhão da Polícia Militar/Interior localizado na Rua General Mena Barreto, próximo à Avenida General Carneiro (Figura 14), onde os membros da corporação poderiam conhecer as instalações do quartel, sua biblioteca e assistiriam uma palestra proferida por um membro da corporação sobre o Brigadeiro Rafael Tobias.

Do batalhão, o grupo se dirigiria à esquina da Rua XV de Novembro com a Praça do Canhão, local onde se encontrava a casa do Brigadeiro Tobias e de sua família na área urbana da cidade, e depois dirigindo-se à praça onde estão localizados os

canhões (Figura 26) feitos na Real Fábrica de Ypanema em comemoração ao primeiro ano de maioridade de D. Pedro II, e também ao então Presidente da Província Coronel Rafael Tobias de Aguiar, em 1841⁹.

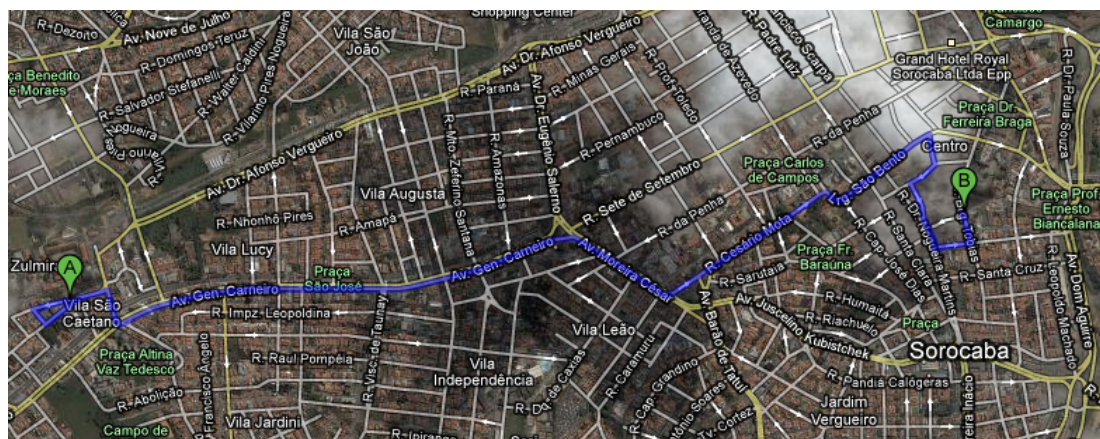


Figura 14: Trajeto entre as Ruas General Mena Barreto e Rua Brigadeiro Tobias (Fonte: Google Maps)¹⁰.



Figura 15: Trajeto entre a Rua Brigadeiro Tobias e o Distrito de Brigadeiro Tobias (Fonte: Google Maps).¹¹

⁹ Informações presentes em uma placa comemorativa colocada ao lado dos canhões na Praça Arthur Fajardo.

¹⁰ Fonte: <http://maps.google.com.br/maps?hl=ptBR&q=7%C2%B0Batalh%C3%A3o%20da%20Pol%C3%ADcia%20Militar%2FInterior%20Sorocaba&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=wl>

¹¹ Fonte: <http://maps.google.com.br/maps?hl=ptBR&q=7%C2%B0Batalh%C3%A3o%20da%20Pol%C3%ADcia%20Militar%2FInterior%20Sorocaba&um=1&ie=UTF-8&sa=N&tab=wl>.

Neste mesmo local ocorrem anualmente comemorações na Semana de Brigadeiro Tobias, na qual membros da Polícia Militar e Civil, líderes políticos, Membros do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, estudantes e moradores de Sorocaba fazem suas homenagens ao Brigadeiro e onde também foi colocada uma estátua (Figura 27) em honra a sua pessoa. Nesta parte do roteiro o monitor irá discorrer sobre a Revolução Liberal de 1842, a participação de Sorocaba, do Brigadeiro e como ela terminou, bem como sua ligação com a Real Fábrica de Ferro de Ypanema, além do trabalho do Brigadeiro como responsável pela tributação dos animais em Sorocaba. Após a praça, os participantes irão se dirigir ao final da Rua XV de Novembro até a Ponte onde eram feitos os tributos sobre as mulas, dessa maneira, o monitor irá discorrer sobre a função do Brigadeiro sobre a mesma. No local também está presente um totem referente ao Caminho das Tropas em Sorocaba, com fotos, mapa e informações relevantes sobre o Tropeirismo. Nessa parte, o monitor também poderá fazer a ligação entre a vida política do Brigadeiro e sua relação com o Tropeirismo de maneira inicial para aprofundá-la no próximo local do roteiro que é o Distrito de Brigadeiro Tobias.

Terminada a parte do roteiro no centro da cidade os participantes se encaminharão ao Distrito que também leva o nome de Brigadeiro Tobias (Figura 15) para conhecer o Casarão, onde o guia discorrerá sobre a vida do Brigadeiro, seus filhos com a Marquesa de Santos, bem como sua ligação com o Tropeirismo¹².

4.3.6.1 ATIVIDADES PROPOSTAS 6

Técnicas Tropeiras

Nesta atividade os participantes conhecerão as técnicas utilizadas pelos tropeiros no trato com os animais, o modo de selar os cavalos, de carregar as mulas, de montar o trempe, “a medicina tropeira”, dessa maneira, os visitantes poderão conhecer o dia-a-dia dos tropeiros, seu conhecimento e aspectos da imaterialidade da cultura

¹² Há também a possibilidade dos participantes desse roteiro visitarem o Museu Histórico Sorocabano, para conhecerem o acervo sobre o Tropeirismo, pertences da Marquesa de Santos e também conhecerem a história da cidade de Sorocaba e seu desenvolvimento

tropeira. Também serão apresentados aspectos da ligação do Brigadeiro Rafael Tobias com o tropeirismo, sua predileção pelo cavalo crioulo que depois ficou conhecido como tobiano.

O objetivo dessa atividade é finalizar os quesitos trabalhados durante o roteiro e fazer a ligação entre a trajetória de vida de Rafael Tobias e sua participação também no tropeirismo, pois ele é chamado pelos historiadores de Sorocaba de o “Grande Tropeiro”.

4.4 ALGUMAS OBSERVAÇÕES

As atividades propostas nos roteiros não necessariamente precisarão ocorrer nessa ordem ou todas com o mesmo grupo; são sugestões que devem ser analisadas, dessa maneira os monitores terão autonomia para observarem a dinâmica dos visitantes e ponderar sobre qual atividade seria mais interessante aplicar aos grupos. A interpolação das atividades também é possível, ou seja, utilizar uma atividade proposta de um público para o outro, para que assim não ocorra uma rigidez nas propostas, mais uma vez ressaltando a sensibilidade do monitor para a condução dos roteiros.

4.5 LOCAIS DOS ROTEIROS

Abaixo apresentam-se fotos dos locais que fazem parte dos roteiros:



Figura 16: Coreto da Praça José Sarti (Autor: Poliana Bassi Silva,2009).



Figura 17: Centro Esportivo (Autor: Poliana Bassi Silva,2009).



Figura 18: Fachada de casa para levantamento arquitetônico (Autor: Poliana Bassi Silva, 2009).



Figura 19: Fachada de casa para levantamento arquitetônico (Autor: Poliana Bassi Silva, 2009).



Figura 20: Estação da antiga Estrada de Ferro Sorocabana em Brigadeiro Tobias (Autor: Poliana Bassi Silva, 2009).



Figura 21: Vista do Pontilhão para a estação ferroviária (Autor: Poliana Bassi Silva, 2009).



Figura 22: Rua Antônio Fratti (Autor: Poliana Bassi Silva, 2009).



Figura 23: Casarão de Brigadeiro Tobias. (Autor: Poliana Bassi Silva, 2009).



Figura 24: Parede de Taipa de Pilão-Casarão de Brigadeiro Tobias (Autor: Poliana Bassi Silva, 2009).



Figura 25: Área externa do Casarão de Brigadeiro Tobias (Autor: Poliana Bassi Silva, 2009).



Figura 26: Canhões localizados na Praça Arthur Fajardo (Autor:Poliana Bassi Silva,2009).



Figura 27: Estátua do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar localizada na Praça Arthur Fajardo (Autor:Poliana Bassi Silva,2009)

4.6 PERMANÊNCIA DA MEMÓRIA E AÇÕES CULTURAIS

Neste trabalho também são esboçados programas especificamente direcionados à comunidade de Brigadeiro Tobias e Sorocaba, apesar de os mesmos também serem contemplados indiretamente pelos roteiros do ensino médio e fundamental.

No diagnóstico feito anteriormente, constatou-se no local que as políticas e ações voltadas à educação patrimonial e a memória no Distrito são pontuais, ou seja, são feitas somente em datas comemorativas como a Semana do Tropeiro ou a Semana de Brigadeiro Tobias, e por isso outras formas de atividades que visem a expansão do conhecimento sobre a história do local poderiam ser adotadas pelas escolas do bairro e pela Secretaria da Cultura e Educação.

Outra proposição seria a construção de espaço específico ou a doação de livros para que o Distrito pudesse ter uma biblioteca comunitária, pois essa foi uma necessidade apontada pelos entrevistados, já que a antiga funcionava no Casarão e seu acervo foi levado para outro local na cidade. Agora os alunos devem se dirigir a Biblioteca Municipal ao lado da Prefeitura, o que implica em um deslocamento maior, raramente possível aos membros da comunidade.

Como forma de lazer para os moradores, o Distrito também poderia ser incluído na agenda da Secretaria da Cultura. No coreto e no Casarão poderiam ocorrer apresentações musicais como a Roda de Viola presente todos os meses nessa agenda cultural, além de espetáculos teatrais, especialmente os infantis. Exposições também poderiam ocorrer no casarão e na estação ferroviária.

Em relação à educação patrimonial, atividades poderão ser propostas pelos professores nas escolas existentes no Distrito, tais como: algumas aulas poderiam ser feitas no Casarão, especialmente as relativas à biologia, história e geografia e também programas diferenciados para a população, como oficinas de arte, música, dança, teatro e artesanato, que poderiam acontecer no Centro de Convivência existente no local.

As atividades delineadas neste trabalho para a população visam tentar oferecer ao morador do Distrito uma melhoria da qualidade de vida através de práticas culturais, turísticas e educacionais. Tal necessidade foi identificada pelas entrevistas e conversas com os moradores do local, que apontaram essas carências entre outras como demandados pela comunidade do distrito

4.6.1 NECESSIDADES PARA A IMPLANTAÇÃO DOS ROTEIROS

Para a efetivação dos roteiros propostos no Distrito e nos locais que serão visitados, estes deverão receber algumas intervenções, algumas mais simples e outras mais complexas.

A primeira qualificação recomendada é referente ao patrimônio material existente no bairro: o casarão e a antiga estação da ferrovia, uma vez que o primeiro aguarda o término de seu restauro e para o segundo caso esse processo ainda não foi sequer sinalizado pelos órgãos competentes.

Ainda referindo-se ao patrimônio material, o levantamento arquitetônico das fachadas das casas também seria necessário para que fossem identificados seus estilos, a que época pertencem e ano de construção, visando inclusão de atrativos nos roteiros.

Em relação à infra-estrutura do local, o Casarão, o pontilhão, a estação ferroviária, os estabelecimentos comerciais, as ruas e as praças precisariam ser adaptadas para receber os visitantes portadores de necessidades especiais, com rampas, corrimão e piso podotátil. Além disso, banheiros simples e adaptados teriam que ser construídos no Casarão ou em suas proximidades, além de uma adaptação ou construção de uma área para a cozinha para a preparação dos alimentos para as atividades ou para eventos comemorativos como a Semana do Tropeiro e ainda aulas de culinária caipira.

Além das adaptações, placas turísticas teriam que ser confeccionadas para indicar os atrativos tanto no Distrito quanto nas estradas que dão acesso ao local e

ao centro histórico e também na cidade de Sorocaba, indicando o caminho para se chegar ao Distrito, mas também sua classificação, ou seja, se são monumentos, igrejas, a presença de Turismo Rural ou de cachoeiras. Sinalização feita para indicar aos interessados que tipo de atrações serão encontradas neste local.

Para a escolha dos monitores poderiam ser feitas seleções no Distrito para que a comunidade se envolva nesse processo de capacitação a ser feita, a partir de um convênio entre a Secretaria da Cultura, Secretaria da Educação e as Universidades e Escolas Técnicas existentes em Sorocaba e região; assim os estudantes e professores poderiam auxiliar em questões de história, geografia, biologia, línguas, trabalhar com pessoas portadoras de necessidades especiais, além dos cursos referentes a Libras.

Uma sugestão de local para que essa capacitação, treinamento e atualização aconteçam é a Escola Estadual Brigadeiro Tobias, pois está localizada na área central do Distrito, de acesso facilitado aos futuros monitores.

Para a obtenção de material para esses roteiros, poderia ser feita uma campanha de reciclagem de lixo e dessa maneira, jornais, revistas, papel, garrafas pet, caixas de leite, cabos de vassoura e outros para serem doados no local e dessa maneira serem utilizados nas atividades dos roteiros, tais como a de oficinas de jornal.

Quanto ao aspecto financeiro, a Prefeitura de Sorocaba poderia também firmar parceria com outras empresas ou órgãos públicos para custear os gastos com os roteiros, de modo que ele seja oferecido gratuitamente ou que seja cobrado um valor simbólico para estudantes. E para visitantes espontâneos e estrangeiros fosse cobrado uma taxa para fosse revertido para a manutenção desses espaços.

Outra proposta seria a capacitação dos comerciantes do bairro para receber o visitante, ação na qual os alunos das universidades poderiam atuar ou também por parceria com o Sebrae.

Especificamente, para o roteiro sobre o Brigadeiro Rafael Tobias um acordo teria que ser feito entre a Secretária da Cultura e a Polícia Militar do Estado de São Paulo que se desempenhe a monitoria a seleção de um membro da corporação para ministrar a palestra e também da solicitação de um meio de transporte para a corporação militar ou pela a Prefeitura para viabilizar o roteiro, visto que o trajeto completo seria de 19 km, além de o roteiro poder ser incluído como programação na Semana de

Brigadeiro Tobias, que acontece anualmente no mês de outubro, em que uma semana inteira é destinada a homenagear a memória do Brigadeiro.

Neste trabalho não foi possível detalhar questões relacionadas ao marketing, material de divulgação, questões orçamentárias, levantamento de demanda, quantos monitores seriam necessários para as atividades e essas questões poderão fazer parte, posteriormente, de um trabalho em nível pós-graduação, pois o escopo do trabalho de conclusão de curso não se esgotam todas as possibilidades de pesquisas, o que pode ser observado pelas indicações de iniciativas atuais e futuras presentes no mesmo.

Pelas entrevistas e pelas reportagens do jornal os moradores do local parecem pensar no turismo como uma atividade benéfica para o Distrito, o que também foi percebido no trabalho de campo: essas pessoas demonstram orgulho e satisfação por morar em Brigadeiro Tobias e ressaltam frequentemente elementos positivos da área como a qualidade do ar existente no Distrito, o Casarão, o acesso ao transporte público, à saúde, as áreas verdes, a convivência com os outros moradores e alguns chegam a citar o Distrito como possuidor de potencial turístico.

4.7 - PROPOSIÇÕES FUTURAS

Como este trabalho baseia-se em uma proposta específica para o Distrito de Brigadeiro Tobias e também para a cidade de Sorocaba, neste tópico serão apresentadas sugestões para futuras iniciativas com relação à atividade turística.

A primeira sugestão apresentada é o mapeamento das trilhas (Figura 28) existentes dentro da área do Casarão e no bairro de Inhaíba, onde existem também cachoeiras; dessa forma, um levantamento desses locais precisaria ser feito bem como algumas adaptações para serem inseridos no roteiro e os moradores dessas áreas também poderiam ser qualificados para monitorar os visitantes; e ainda é necessária a prospecção em áreas do bairro por onde os tropeiros passavam, ao redor do Casarão e outros locais a serem estudados, para que, dependendo do que fosse encontrado, gerar uma nova atividade para os roteiros, na qual as pessoas poderiam ter um contato com a

arqueologia industrial. Esses objetos poderiam servir como modelos para a confecção de souvenirs, material para a criação de uma imagem símbolo para o Distrito e um logo, ou seja, esses materiais poderiam subsidiar as questões relativas ao marketing e a criação de uma imagem identitária para o local.

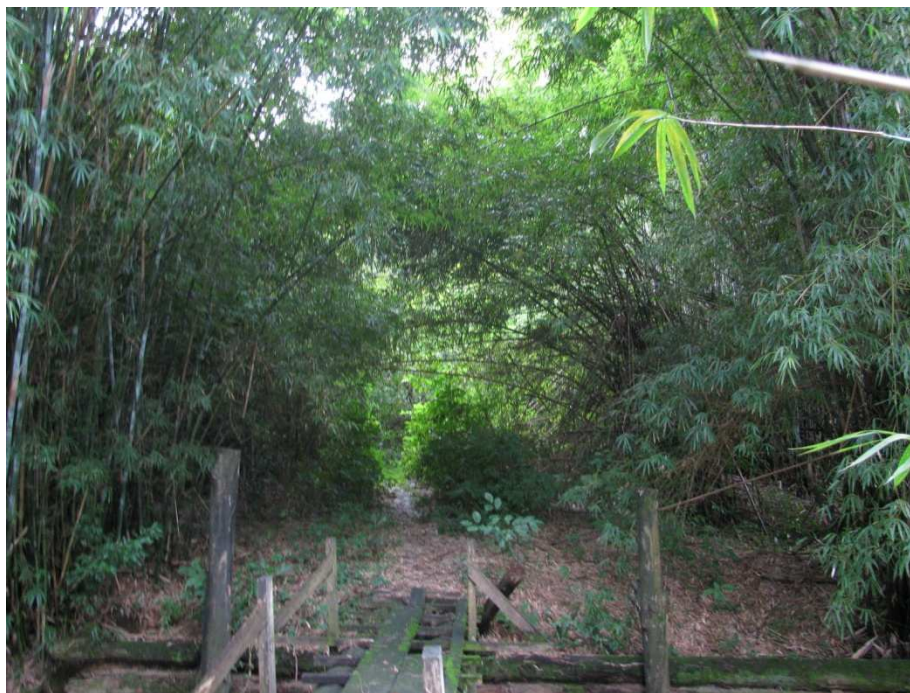


Figura 28: Trilha existente no Casarão de Brigadeiro Tobias (Autor: Poliana Bassi Silva, 2009).

A segunda proposta seria relacionada ao Turismo Rural¹³, pois o Distrito possui um grande número de chácaras, sítios e fazendas que já começaram a despertar para essa atividade, com iniciativas de cavalgadas e na participação em cursos como os oferecidos pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) de Turismo Rural, dividido em vários módulos e no qual os participantes aprendem sobre questões ligadas à gestão de empreendimentos, meios de hospedagem, pontos de venda, resgate gastronômico, entre outros.

Dessa maneira, poderiam ser estruturados circuitos turísticos entre os bairros que formam Brigadeiro Tobias e também outras áreas como Aparecidinha, a

¹³ De acordo com o Ministério do Turismo (2008.p.10) esse segmento pode ser definido como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

partir dos segmentos do turismo cultural, rural, ecoturismo¹⁴, religioso¹⁵ e turismo pedagógico¹⁶. É possível também a inserção de outros roteiros ligados ao tropeirismo com base nos antigos caminhos (Anexo D) utilizados por eles dentro da cidade de Sorocaba, como o Largo do Divino.

Para a formatação de novos roteiros e propostas de atividades turísticas sugere-se o apoio de pessoas ligadas à psicologia, psiquiatria e terapeutas ocupacionais para a proposição de roteiros que sejam específicos para pessoas portadoras de doenças como a síndrome de Down, autismo, etc., possibilitando que esses indivíduos tenham atividades de turismo acessíveis para seu tratamento e lazer.

Estes roteiros também poderiam ser divulgados através do Sorocaba e Região Convention & Visitors Bureau, pela agência receptiva existente no município intitulada Terra Rasgada e ainda ser divulgada e ampliada nas semanas comemorativas como a do Tropeiro (mês de maio) e de Brigadeiro Tobias (mês de outubro).

Outra ação desejável é a inclusão de Sorocaba e do Distrito no Roteiro intitulado “Caminho das Tropas” que está em processo de formatação desde maio de 2004, composto pelos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, através das respectivas Secretarias de Turismo, o qual possui o objetivo de refazer o caminho das tropas de cavaleiros que saíam do município de Viamão (Região Metropolitana de Porto Alegre- RS), passavam pelos campos de Lages (SC), seguiam aos Campos Gerais, região de Castro (PR) até chegar em Sorocaba (SP), sendo contemplados 32 municípios.

Esta iniciativa possui em seu planejamento ações relacionadas a curso para monitores, sinalização dos roteiros, exposição itinerante, campanha dos roteiros

¹⁴ “É um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações” (MINISTERIO DO TURISMO, 2008, p.8).

¹⁵ “O Turismo Religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas”. (MINISTERIO DO TURISMO, 2008, p.19).

¹⁶ Apontado por Pontuschka (2004, p.261) como aquele em que “o aluno expressa o desejo de compreender o espaço do qual faz parte ou os espaços mais distantes, que aguçam o seu desejo de conhecer. É partindo de referências que estão sendo construídas no processo de apreensão daquela realidade, fazendo comparações, que o jovem vai conseguir essa compreensão... O contato direto com um local, seja da realidade do aluno, seja de outras realidades, e a reflexão sobre ele permitem que se formem referenciais para entender que o meio não é estático, é dinâmico”.

nos municípios, lançamento de livros e ainda prevê a criação do Instituto Caminho das Tropas que será responsável pelo gerenciamento do roteiro.

Dessa maneira, a proposição deste trabalho contribuiria para difundir o tropeirismo e a história de Sorocaba no âmbito municipal, estadual e também federal, pois seguiria as diretrizes do Plano de Regionalização do Turismo, instituído pelo Ministério do Turismo, além de auxiliar no processo de formação da cidade para entender e desenvolver o potencial turístico existente na cidade de Sorocaba em moldes sustentáveis.

A última proposição para trabalhos futuros é a utilização da atividade turística como um programa de ação social para as famílias ou pessoas que se deslocam para visitação de detentos na penitenciária localizada no bairro de Aparecidinha; dessa maneira, poderão também usufruir desses roteiros e outros para seu lazer e ampliação do universo cultural. Para isso teria que ser realizado um levantamento da origem dos visitantes, das distâncias que eles percorrem, o horário de visitas no presídio, se são aos finais de semana ou dias da semana, e assim fazer uma ligação direta entre o bairro de Aparecidinha e Brigadeiro Tobias.

Um trabalho conjunto entre a Secretaria da Cultura, Secretaria de Ação Social, Secretaria de Segurança do Estado e até mesmo de instâncias federais, além do levantamento do tempo que os detentos ficariam presos, os que ficariam menos e os que ficariam mais.

Portanto, essas foram as sugestões para futuros trabalhos ligadas ao distrito de Brigadeiro Tobias, como forma também de não apenas pensar o presente, mas também o desenvolvimento e crescimento da atividade turística no local e o fortalecimento da identidade comunitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo propor ações que visem desenvolver atividades turísticas no Distrito de Brigadeiro Tobias, com o propósito de estimular políticas de valorização do patrimônio local; dessa maneira, com base na fala dos moradores do local e tendo em vista esse objetivo escolheu-se a estruturação de roteiros para que a atividade turística fosse um dos elementos utilizados para auxiliar na difusão da cultura local, de sua história, de seu passado e, principalmente, para garantir a permanência da memória não só da cultura tropeira no Distrito, mas de Sorocaba como um todo.

Tendo em vista essa visão, foi possível delinear roteiros para diferentes públicos, com diferentes atividades buscando elementos históricos, geográficos, biológicos, do turismo, educação patrimonial, ambiental e elementos que proporcionassem aos participantes desses roteiros vivências com a natureza, contato com a gastronomia tropeira, de maneira a agregar valor às atividades que fossem fazer parte dessas propostas.

Buscou-se não apenas a relação com o monitor e suas informações, mas também atividades práticas que referissem o entusiasmo, às relações com os outros membros dos grupos, trabalho em equipe e através de brincadeiras também mostrar que o conhecimento pode ser assimilado de uma maneira não- formal.

A proposição de roteiros diferenciados foi feita para a acessibilidade de todas as pessoas que procurem por eles, e sua adequação teve de ser feita também por causa do estado atual em que se encontra o casarão, a ferrovia e o Distrito; mas ações futuras também não foram deixadas de lado, já que a implantação desses roteiros terá de ser feita pouco a pouco e seus objetivos e andamento podem ser modificados dependendo de como os participantes se identificarem com essas propostas ou não, além das atividades irem se diversificando com o tempo e novas ações surgirem, para isso é necessário a avaliação permanente das atividades propostas, a interação entre os participantes, cursos de aperfeiçoamento para os monitores para que se tenha uma evolução na condução, aprofundamento das informações passadas aos visitantes e também verificar a aceitação dos participantes nas atividades propostas.

Outro ponto importante deste trabalho são as ações não só direcionadas a atividade turística em si, mas também às indicações de atividades para os moradores do Distrito, que em suas falas mostraram uma grande ligação afetiva com o casarão e a ferrovia.

Um aspecto também de suma importância para a atividade turística no local é em relação ao orgulho que essas pessoas demonstraram pelo Distrito em suas falas; percebeu-se uma relação mais distante com a cidade de Sorocaba, alguns dizem que são “Brigadeirenses” e muitas vezes, se referem ao Distrito como se este não fosse parte da cidade e sim um local independente.

Esse sentimento de pertencimento e identidade com o local é sempre referenciado nos trabalhos em turismo como algo a ser alcançado; mas em Brigadeiro Tobias, aparentemente, essa noção já se faz realidade e este é um elemento que a atividade necessita para se desenvolver de uma maneira responsável, para que a comunidade volte a frequentar o Casarão, se interesse em trabalhar no local e a serem membros ativos e por que não encarregados de sua administração em parceria com a Secretaria da Cultura, serem os monitores, os contadores de histórias para os visitantes e para os estudantes, ou seja, membros ativos e a frente da atividade turística no local.

Ações essas que já podem ser observadas no bairro de Inhaíba em que ocorrem cavalgadas, festas e roteiros além das iniciativas de fomento ao Turismo Rural nas chácaras e sítios do local e também em Brigadeiro Tobias.

A relação do tropeirismo e do Turismo em Sorocaba não se configura como algo recente; muitos são os artigos de jornal que discutem sobre o potencial turístico da cidade. Em relação a isso, essas discussões não conduziram até os dias de hoje à iniciativas concretas, nem do poder público nem da iniciativa privada na cidade.

Talvez a iniciativa mais concreta da municipalidade tenha sido a transformação do Casarão em um Centro de Estudos do Tropeirismo, mas o local se encontra fechado há alguns anos seu acervo foi desmembrado e apesar das previsões da Prefeitura sua reabertura não possui data específica. E foi outro aspecto muito mencionado pelos entrevistados, seu sentimento de tristeza em relação ao Casarão e à Ferrovia se encontrarem fechados e sem sinais de recuperação.

A atividade turística e programações culturais podem ser maneiras de levar a população a frequentar e tornar novamente o Casarão um local de lazer e sociabilidade.

Portanto, a implantação da atividade turística de forma sustentável no Distrito de Brigadeiro possui o desafio de valorizar o patrimônio cultural existente no local, atuar como um agente que ajude na permanência da memória, auxiliar no retorno da comunidade a utilizar o Casarão como área de lazer e sociabilidade, promover aos visitantes experiências que os levem a agregar valor ao seu conhecimento além de promover diversificação econômica e cultural para a comunidade de Brigadeiro Tobias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Aluísio. **Sorocaba 3 séculos de História**. Itu, SP: Editora Ottoni, 2002.

BARBOSA, Ycarim Melgaço. **História das Viagens e Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

BENEVIDES, Ireleno Porto. **Para uma agenda de discussão do turismo como fator de desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, Adyr B. (Orgs) Turismo e desenvolvimento local. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BOYER, Marc. **História do Turismo de Massa**. Bauru, SP: EDUSC, 2003. (Coleção Turis).

CHAN, Nelida. **Circuitos Turísticos Programacion y Cotizacion**. Buenos Aires: Ediciones Turísticas, 2005.

CORNELL, Joseph. **Vivências com a Natureza**. Tradução: Arianne Brianezi, Claudia Perusso Nardi, Júlia Dojas, Rita Mendonça. São Paulo: Aquariana, 2005.

CRUZ, Rita C.A. **Introdução à Geografia do Turismo**. Editora Roca, 2003.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

DIRETORIA DE ENSINO DE SOROCABA. **Plano de Gestão da Escola Estadual Brigadeiro Tobias**. Sorocaba 2007/2010.

DERRUAU, Max (1973): **Geografia humana**. Lisboa: Presença, v. 2, 1973:95.

FENNELL, David A. **Ecoturismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo Contexto).

FONTELES, José Osmar. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. Tradução Arlete Simille Marques, Sabrina Cairo; revisão técnica Dilson Gabriel dos Santos, Francisco J.S.M.Alvarez.- 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

LEITE, Aureliano. **Vida e obra do Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar**. Força Pública do Estado de São Paulo, 1965.

LEMOS Carlos. “**A casa grande de Brigadeiro Tobias**”, In: Notas sobre a arquitetura tradicional de São Paulo. São Paulo: FAU/USP, 1969

MAIA, TOM; MAIA, T.R.C. **O folclore das tropas, tropeiros e cargueiros no Vale do Paraíba**. Rio de Janeiro: MEC-SEC: FUNARTE: Instituto Nacional do Folclore; São Paulo: Secretária de Estado da Cultura: Universidade de Taubaté, 1981.

MAXIMIANO, Antonio C. A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2004.

OMT, **Turismo Internacional**: uma perspectiva global. 2 ed.Porto Alegre:Bookman, 2003.

PONTUSCHKA, N. N. **O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes**. In: *O ensino de geografia no século XXI*. VESENTINI, J. W. (Org). Campinas, SP: Papirus, 2004, p. 261.

PREFEITURA DE SOROCABA. **Projeto de Criação do Centro de Estudos do Tropeirismo**. Documento cedido gentilmente pelo Prof.Marcos Marins,s.d.

SILVA, Valdez A. **Paulistas em movimento: bandeiras, monções e tropas**. In: Terra Paulista:histórias, arte e costumes “ A formação do Estado de São Paulo, seus habitantes e os usos da terra”.Imprensa Oficial/CENPEC: São Paulo,2004.

SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E DO MEIO AMBIENTE MEMÓRIA VIVA; SINDICATO DE HOTÉIS, RESTAURANTES, BARES E SIMILARES DE SOROCABA. **Curso de Culinária Caipira Sorocabana**. Sorocaba: 2003.

STRAFORINI, Rafael. **No caminho das tropas**. Sorocaba, SP: Editora TCM, 2001.

TAVARES, Adriana M. **City Tour**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).

URRY, John. **O Olhar do Turista**: Lazer e Viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1996. (Coleção Megalópolis).

WWF-Brasil. **Certificação em Turismo**: Lições mundiais e recomendações para o Brasil. SALAZAR,Sergio (Coord.).Brasília:WWF-Brasil,2001.

FONTES ELETRÔNICAS

CREATO OFICINA DE ROTEIROS. **Manual Técnico de Desenvolvimento e Operação de Produtos Turísticos e Roteiros Turísticos**. 10 ed. Belo Horizonte, 2005. Disponível em <www.roteiroserido.com.br/turismo/guia_investidor/24>. Acesso em: 10 set.2009.

IPHAN. **Patrimônio Material**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 18 dez.2007.

_____. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 18 dez.2007.

LUCHIARI, M.T.D.P. **Urbanização Turística um novo nexa entre o lugar e o mundo**. Disponível em <<http://www.antropologiasocial.org/contenidos/publicaciones/otautores/fortcon.pdf>> Acesso em: 20 fev.2009.

PINHEIRO, Livia Lima. **O TURISTA APRENDIZ: UMA VIAGEM NA DIMENSÃO PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM PIPA E NA PRAINHA DO CANTO VERDE**. II Seminário Internacional de turismo Sustentável, Fortaleza, Ceará, Maio 2008. Disponível em: <<http://www.sits2008.org.br/sispub/image-data/1893/sits/files/O%20TURISTA%20APRENDIZ.pdf>>. Acesso em: 04 fev.2009.

PREFEITURA DE SOROCABA. Plano **Diretor. de Sorocaba 2007**. Disponível em <http://www.sorocaba.sp.gov.br/PortalGOV/do/download?op=initDownload&nomeArquivo=revis%E3o_plano_diretor_2007_Lei_8181.pdf> .Acesso em: 24 out.2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo cultural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em : <http://www.turismo.gov.br/mtur/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downlo ads_publicacoes/Livro__Cultural.pdf>. Acesso em: 25 out.2009.

_____. **Ecoturismo.** Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/saf/arquivos/0708519758.pdf>

_____. **Turismo rural:** orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/mtur/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Orientaxes_Basicas.pdf. Acesso em 25/08/2009.

_____. **Turismo Religioso** In: _____ *Turismo cultural:* orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em : http://www.turismo.gov.br/mtur/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Livro_Cultural.pdf. Acesso em 07/011/2009.



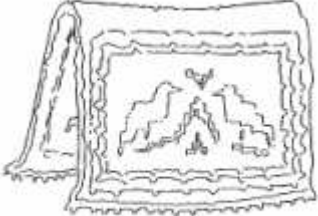
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

ARAÚJO, Carlos. Brigadeiro Tobias sonha em ser o bairro ideal. *Jornal Cruzeiro do Sul*. Sorocaba:1997.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. Brigadeiro Tobias: 50 anos. Sorocaba: 1984.

JORNAL CRUZEIRO DO SUL. Um novo Pólo Turístico. Sorocaba: 1991.

GLOSSÁRIO ILUSTRADO DO TROPEIRISMO

VERBETE	ILUSTRAÇÃO
<p>Arreador: o dono da tropa ou seu representante.</p>	
<p>Arrocho: trata-se de um pedaço de pau roliço, com pouco mais de meio metro, que se passa entre as tiras da sobrecarga, torcendo-a até ficar bem esticada, ao que se dá o nome de arrochar.</p>	 <p data-bbox="1066 1393 1145 1429">Arrocho</p>
<p>Baixeiro: é um tipo de manta que nos animais de montaria se coloca por baixo da sela, e nos cargueiros, sob as cangalhas, para amaciar e evitar pisaduras no lombo do animal.</p>	 <p data-bbox="1043 1818 1145 1841">Baixeiro de G</p>

Bruacas: são duas grandes bolsas ou patronas de couro cru, como tampa inteiriça, com os pelos voltados para fora, próprias para carga que não pode tomar chuva.



Par de bruacas

Cabresto: como o buçalete e o buçal, são cabeçadas próprias para conduzir ou amarrar o burro.






Cabresto

Canastra: baú utilizado pelos tropeiros para guardar a carga.



Cangalha: é feita a partir de uma armação de madeira, chamada arção, composto de dois arções ou ganchos, semelhantes a duas grandes forquilhas invertidas, armadas uma à outra por duas tabuletas laterais. Suas duas pontas superiores são denominadas cabeçotes e emergem do conjunto da cangalha.

	 <p style="text-align: center;">Cangalha</p>
<p>Capa: O arção com sudor é coberto por uma capa, peça retangular de couro cru com os pelos de fora, enervada por baixo com taquara e debruada em volta. Tem ao todo sete palmos por três e meio de largura, estreitando-se um pouco no meio e a frente, exatamente onde se dobra sobre a cangalha. É nessa dobra que a capa tem dois furos, por onde passam os cabeçotes. Ainda nessa dobra, fixa-se a serigola, uma torcida de couro cru que arma três argolas, conhecidos como pegadeira ou espera. Atrás da capa, à altura da dobra, sai o passador, uma tala de couro cru, medindo quase um metro de comprimento.</p>	 <p style="text-align: center;">Capa com passador e serigola</p>
<p>Cilha: conhecida como “Cia” (<i>sic</i>), a cilha é um cinto que passa sobre a capa da cangalha, firmando-a ao corpo do animal.</p>	 <p style="text-align: center;">Cilha</p>

Cincero: chocalho ou pequeno sino pendurado ao pescoço da madrinha.



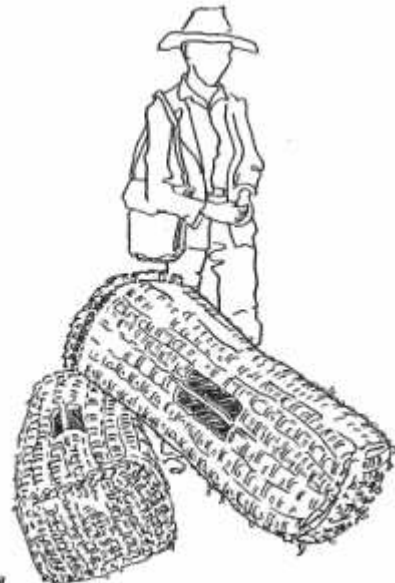
Cincero da Água madrinheira

Couro ou ligal: grande peça de couro utilizada pelos tropeiros para a cobertura de toda a carga e da cangalha chama-se ligal, couro ou ligar, na forma na pronúncia regional.



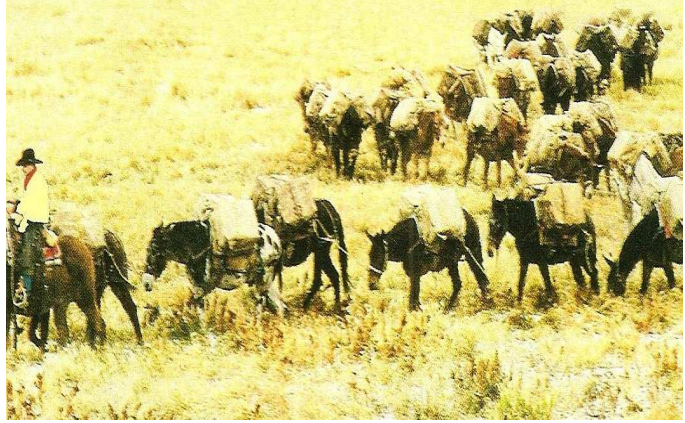
Couro ou ligal

Jacás: grandes cestos para transporte de determinadas cargas, os jacás são balaies alceados. Trançados em taquara, ou mesmo em bambu, recebem duas alças de couro cru torcido para que possam ser presos nos cabeçotes.

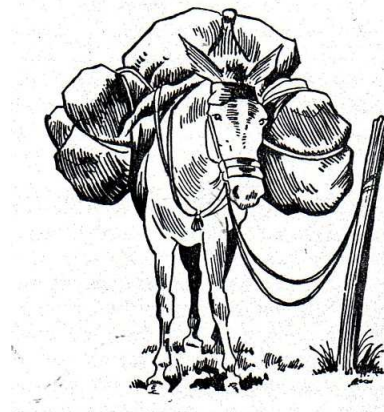


Jacás de galinha

Lote: estrutura de uma tropa, o lote de compunha de um número variável de animais, conforme as diferentes regiões.



Madrinha: é uma besta, cavalo ou égua, já envelhecida, e bastante conhecida dos outros animais para poder atraí-los. Vinha sempre na cabeça da tropa.



Madrinheiro ou guiador: era sempre um garoto, de oito a quinze anos, montava geralmente uma égua mansa, raramente um cavalo, seguindo sempre cerca de dez passos adiante da tropa dos burros.



Manta: grande pano de lã, do feitio do cobertor, que serve para agasalhar.



Peitoral: se compõe de duas correias de sola que saem de cada um dos lados do arção dianteiro, na curva superior dos ganchos. A tira da direita é mais comprida, com uma fivela à ponta para ser abotoada a da esquerda, depois de passar pelo peito do animal para evitar que a cangalha deslize para trás nas subidas.



Peitoral de besta dianteira

Pouso: o pouso ficava em geral em uma fazenda, à beira da estrada, era um grande rancho aberto de sapé ou telhas comuns. Ao seu lado, havia um grande cercado, onde os animais deveriam ser soltos para passar a noite.






Sobrecarga: os tropeiros chamam de sobrecarga à cinta com que se prende o ligal passando por baixo da barriga da besta e por cima do ligal, a torcida desce pela esquerda, prendendo-se ao gancho.



Sobrecarga

Surfete: Corda ou cinta de couro na qual se apoiava o toureiro ou o peão ao montar em touros ou vacas nas touradas paulistas; era presa de modo que passava pelo dorso e pelas axilas do animal.

	
<p>Tocador: responsável pela condução do lote e pela carga.</p>	 <p><i>Tocador com guarda-peito, segurando o tape-cara</i></p>
<p>Trempe: Arco de ferro com três pés, e sobre o qual se coloca a panela ao fogo.</p>	 <p><i>Trempe com caldeirão e ciculateira, Jacá de caldeirão com trans de cozinha.</i></p>

Tropa: grupo de burros ou mulas amansados e preparados para o transporte de cargas. O número de animais de uma tropa era indiferente. Quando muito numerosos, dividiam-se em lotes.



Anexos

ANEXO A - Decreto de Tombamento do Casarão de Brigadeiro Tobias

 **ATOS OFICIAIS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

SECRETARIA DA — Rua André Bernal, Córrego

EDITAL

A Prefeitura Municipal de Sorocaba, através de sua Comissão Permanente de Licitação, informa a abertura da TOMADA DE PREÇOS Nº 04/77, DESTINADA À AQUISIÇÃO DE MOVEIS, conforme PROCESSO CPL Nº 24/77. Encerramento às 14:00 HORAS DO DIA 25/02/77.

O Edital completo, seus anexos e informações, serão fornecidos aos interessados na sede da Prefeitura Municipal, à Rua Brigadeiro Tobias Nº 73, no horário normal de expediente.

Sorocaba, 11 de Fevereiro de 1977.
a) COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

DECRETO Nº 2.857, de 11 de fevereiro de 1.977.

(Estabelece área "non aedificandi" no Distrito de Brigadeiro Tobias).

JOSE THEODORO MENDES, Prefeito do Município de Sorocaba, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando que a Fazenda Passa Três que pertenceu ao Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, hoje denominada Fazenda São José, situada na Estação de Brigadeiro Tobias, no mesmo distrito de Brigadeiro Tobias, Município de Sorocaba, foi tombada por Resolução de 8 de janeiro de 1.973 do Senhor Secretário de Cultura, Esportes e Turismo do Estado de São Paulo, por ser considerada patrimônio histórico nacional;

Considerando que nos termos da Lei 10247 de 22 de outubro de 1.969, c/c. o Decreto-Lei nº 149 de 15 de agosto de 1.969 e Decreto de 19 de dezembro de 1.969, o imóvel tombado não poderá ser destruído, demolido, mutilado ou alterado e que nenhuma obra poderá ser construída ou executada na área compreendida num raio de 300 metros em torno do imóvel tombado;

Considerando que nos termos do artigo 1º do Decreto estadual de 2 de junho de 1.971, compete às Prefeituras Municipais a responsabilidade pelo cumprimento das leis e normas supra citadas, bem como pela preservação do imóvel tombado.

DECRETA.

Artigo 1º — Os projetos de construção, demolição e reformas ou qualquer obra em imóveis que se situem dentro de um raio de 300 (trezentos) metros em torno da Fazenda São José, situada no distrito de Brigadeiro Tobias, Município de Sorocaba, deverão ser submetidos à aprovação prévia do CONDEPHAAT — Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, na forma da legislação estadual vigente.

Artigo 2º — A Secretaria de Obras e Urbanismo, ao proceder à autuação de qualquer processo a que se refere o artigo anterior, verificará pelo Serviço de Cadastro e Topografia se o imóvel está contido dentro do perímetro referido.

Parágrafo único — Constatando situar-se o imóvel na área definida pelo Artigo 1º, o andamento do processo será sobrestado, devolvendo-se ao interessado uma via da planta e memorial referentes à obra mediante termo nos autos.

Artigo 3º — Caberá ao interessado submeter ao CONDEPHAAT o projeto da obra que pretende realizar, exibindo posteriormente à Secretaria de Obras e Urbanismo uma via da planta e memorial devidamente aprovados por aquele órgão.

Artigo 4º — Exibidos pelo interessado a planta e memorial aprovados pelo CONDEPHAAT, serão juntados, tais documentos ao processo respectivo e promovido o seu seguimento até expedição final do alvará competente, uma vez obedecidas as demais normas edilícias e de zoneamento urbano.

Artigo 5º — As autuações lavradas pela fiscalização de Obras nos casos de clandestinidade, dentro da área considerada por este Decreto, serão comunicadas ao órgão estadual, para aplicação das penalidades que couberem, sem prejuízo daquelas previstas na legislação deste Município.

Artigo 6º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

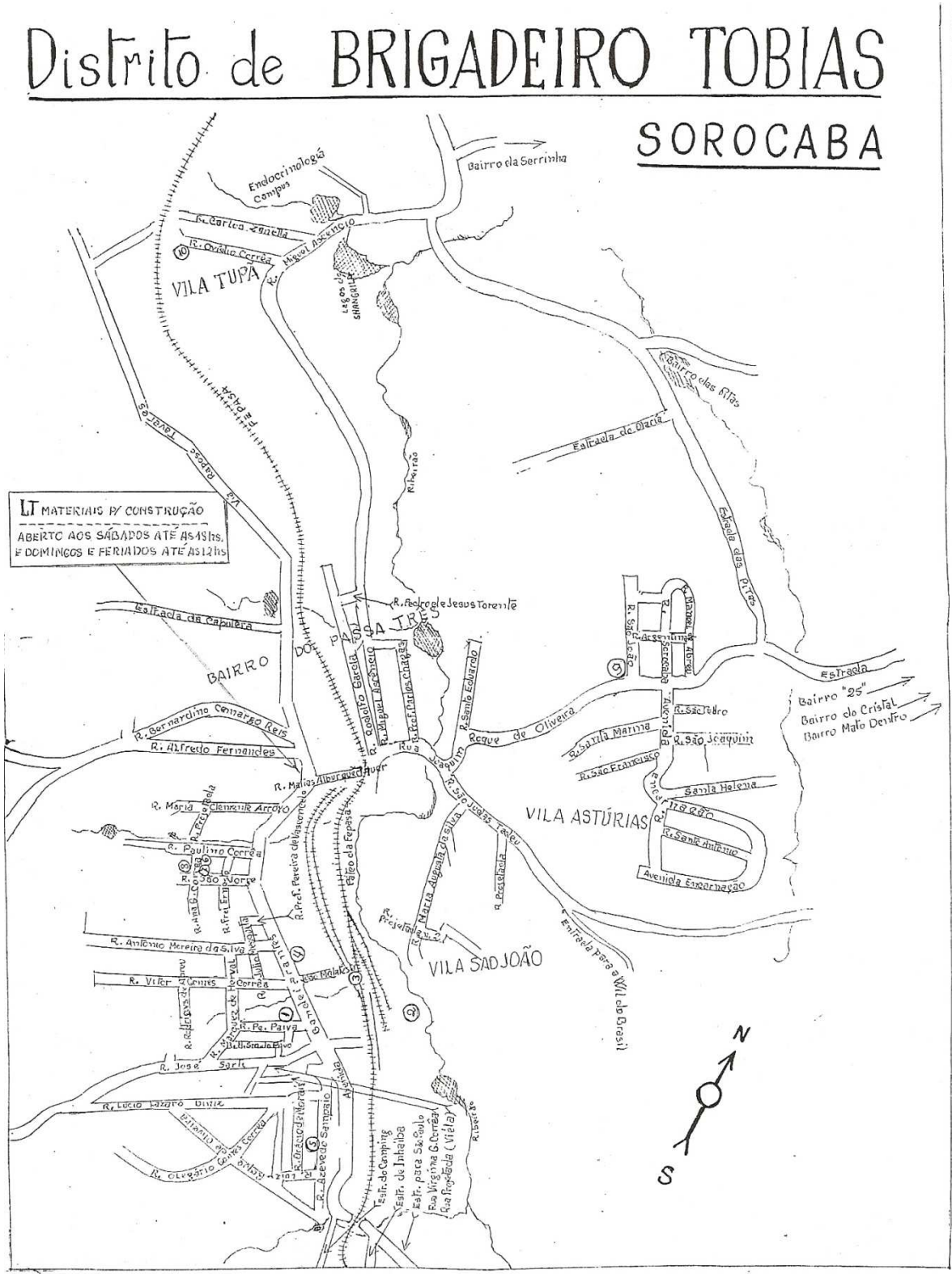
Prefeitura Municipal, em 11 de fevereiro de 1.977, 323ª da Fundação de Sorocaba.

a) JOSE THEODORO MENDES — Prefeito Municipal
a) CARMINE ATTILIO GRAZIOSI — Secretário de Atividades Jurídicas e Internas
a) JOSE REINALDO FALCONI — Secretário de Obras e Urbanismo
a) LUIZ DA SILVA FREITAS JUNIOR II — Chefe do Escritório Municipal de Planejamento
Publicado na Divisão de Comunicações e Arquivo, na data supra.
a) ANTONIA POVEDA GARCIA — Chefe da Divisão de Comunicações e Arquivo.

CRUZEIRO DO

Fonte: Arquivo Jornal Cruzeiro do Sul, 1977.

ANEXO B- Mapa do Distrito de Brigadeiro Tobias



ANEXO C-Projeto de Criação do Centro de Estudos do Tropeirismo



Prefeitura Municipal de Sorocaba

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
Gabinete do Secretário

PROJETO ESPECIAL

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. Título do Projeto:
CENTRO DE ESTUDOS DO TROPEIRISMO
2. Responsáveis pelo Projeto:
PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA
SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
3. Colaboradores a nível municipal:
INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E GENEALÓGICO DE SOROCABA;
CENTRO DE FOLCLORE DE SOROCABA;
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SOROCABA.
4. Responsáveis pela execução (coordenação)
Secretaria da Educação e Saúde/Serviço de Difusão Cultural da Prefeitura Municipal de Sorocaba;
Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT, órgão da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo;
Museu Paulista da Universidade de São Paulo.
5. Local de Execução:
CASA ONDE RESIDIU O BRIGADEIRO RAPHAEL TOBIAS DE AGUIAR, no Distrito de Brigadeiro Tobias, Município de Sorocaba.
6. Período de Realização:
A partir de Agosto de 1979 com a coleta de material a ser transferido para o local quando a casa estiver restaurada.



Prefeitura Municipal de Sorocaba

II- JUSTIFICATIVA

O estudo do tropeirismo na História do Brasil e na formação histórica do sul de nosso país ainda está por ser feito, em termos mais profundos e com a seriedade que merece. Somente agora os historiôgrafos estão dando a necessária ênfase ao ciclo das tropas que marcou de forma total o caráter de uma vasta região. A "História Geral da Civilização Brasileira" organizada e dirigida por Sérgio Buarque de Holanda, ressalta: *"As vastas distâncias existentes muitas vezes 'separam os mesmos núcleos dos portos de embarque irão aguçar aos poucos o problema dos transportes. Nos primeiros tempos, enquanto o trajeto para o litoral se fez pelo caminho velho, empregam-se para isso cavaleiros, únicos animais de carga então utilizados em grande escala no Brasil. Tãmanha é por esse motivo, a procura deles, que cabe atribuir-lhe, provavelmente, o desaparecimento quase total dos eqüinos de São Paulo e Santos registrado para fins do século XVII e começo do seguinte, no inventário ainda inédito dos bens de Matias Barbosa, residente então nessas partes. (op.cit.p.309)...."*

"Torna-se assim indispensável alguma solução mais adequada. A solução estaria no recurso às bestas muares, que só se podiam obter em grande quantidade nos campos do Viamão e regiões vizinhas do Pra



Prefeitura Municipal de Sorocaba

ta. A importação desses animais (e ainda dos jumentos, cavalos e bovinos), que também se revelam prestimosos nos serviços de apuração dos metais, passa a fazer-se, não obstante restrições e proibições expressas da metrópole, a contar da quarta década do século XVIII quando mais se intensificaram os trabalhos da extração do ouro e, já agora também, do diamante!"

"Por esse meio todo o extremo sul torna-se o centro de uma atividade intensa, que servirá para inseri-lo definitivamente na vida econômica do Brasil e contribuir de modo decisivo para incorporá-lo, afinal, ao restante das terras portuguesas no Novo Mundo. Não só o Rio Grande de São Pedro, aliás, se beneficiará com esse ramo de comércio, mas ainda São Paulo que, através das feiras de Sorocaba, vai ser o grande centro distribuidor dos animais: por momentos, e até que se desenvolva também em sua capitania a grande lavoura de cana, surgida em grande parte com o crescente consumo das zonas mineiras, as principais fortunas paulistas acham-se em mãos de tropeiros que se ocupam de semelhante negócio".

Fizemos esta longa citação e poderíamos citar tantos outros historiadores e modernos historiôgrafos que falaria a respeito da importância do tropeirismo para a nossa História, com o intuito de lembrar que o Brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar foi antes de tudo um Tropeiro, daí, vemos perfeita a integração entre a utilização de sua casa e a instalação de um Centro de Estudos de Tropeirismo.



Prefeitura Municipal de Sorocaba

III - OBJETIVOS

O CENTRO DE ESTUDOS DO TROPEIRISMO terá por finalidade pesquisar, coletar, estudar, preservar e difundir documentos, peças e monumentos relativos ao ciclo do tropeirismo, criando em Sorocaba, na casa que pertenceu ao Brigadeiro Tobias um Centro de Estudos, dinâmico, atuante e motivador do estudo da História nos aspectos ligados ao tropeirismo.

IV - METODOLOGIA

A operacionalização dos objetivos deverá ser feita da seguinte maneira:

- FASE 1 - Levantamento completo do acervo histórico existente em toda a região sudoeste do Estado de São Paulo sobre o tropeirismo; documentos, peças, monumentos, etc.;
- FASE 2 - Classificação da documentação e do acervo completo encontrado;
- FASE 3 - Restauração da Casa do Brigadeiro Tobias, no Distrito de Brigadeiro Tobias, Município de Sorocaba, que abrigará o Centro;(1)
- FASE 4 - Transferência para o Centro, do acervo do Museu Histórico Sorocabano e do Museu Histórico e Pedagógico "Raphael Tobias de Aguiar" para o Centro;
- FASE 5 - Transferência para o Centro, das obras bibliográficas referentes ao tema, existentes nos acervos da Biblioteca Municipal de Sorocaba e demais bibliotecas especiais;

(1) A restauração deverá ser iniciada juntamente com a fase 1 e inclui também a urbanização da área adjacente à casa que deverá se constituir num Parque.

ANEXO D- Evolução e deslocamento do itinerário das Tropas em Sorocaba

Fonte: STRAFORINI, 2001, p.87.



Fonte: STRAFORINI, 2001,p.87.



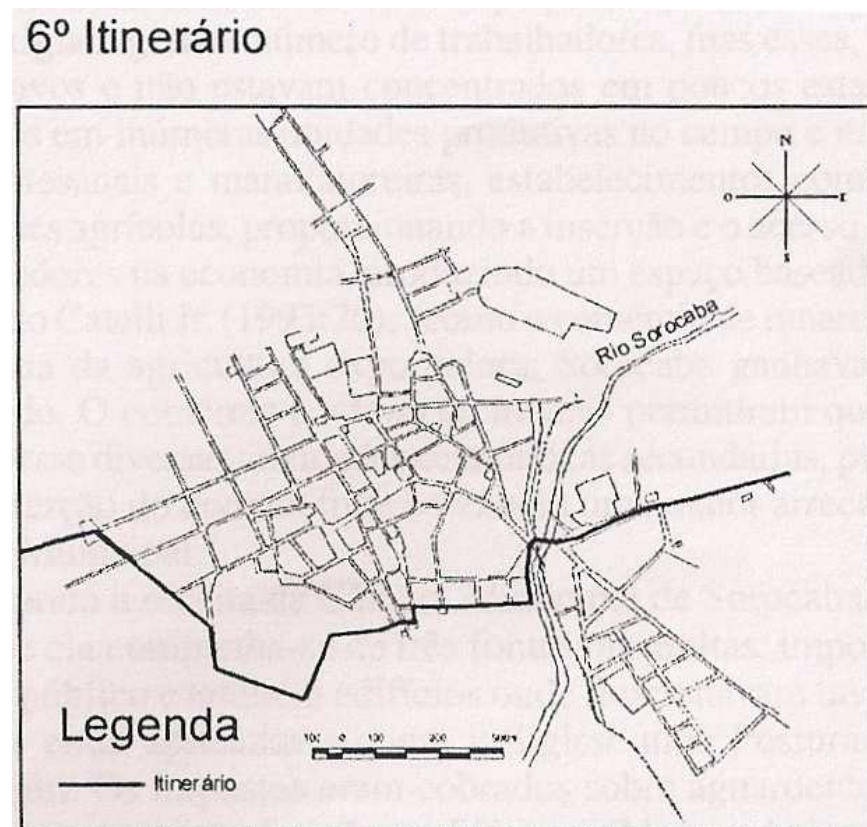
Fonte:STRAFORINI,2001, p.88.



Fonte:STRAFORINI,2001,p.88.

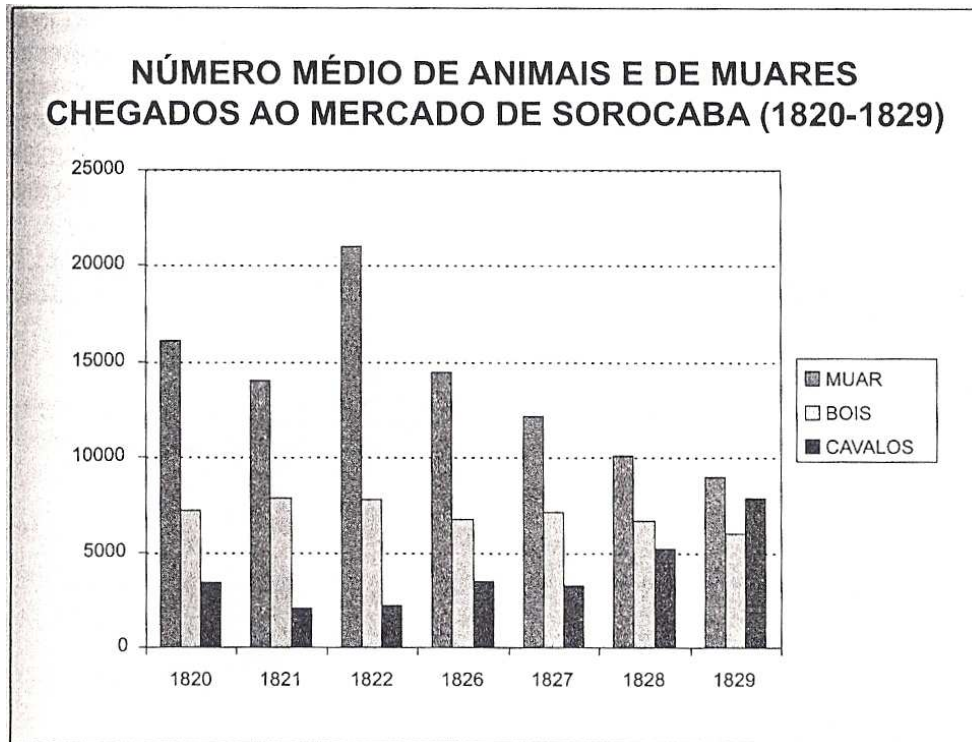


Fonte: STRAFORINI,2001, p.89.

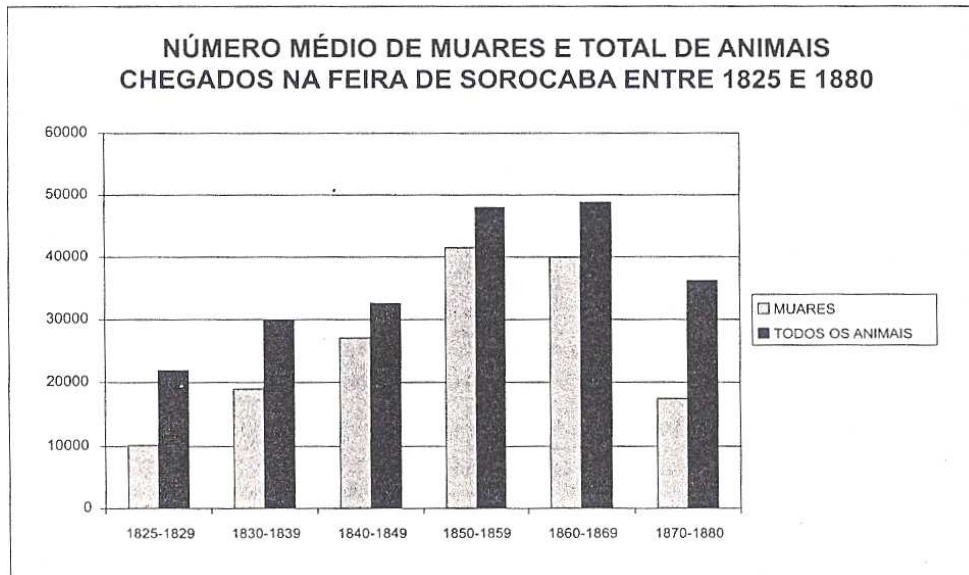


Fonte: STRAFORINI, 2009,p.89

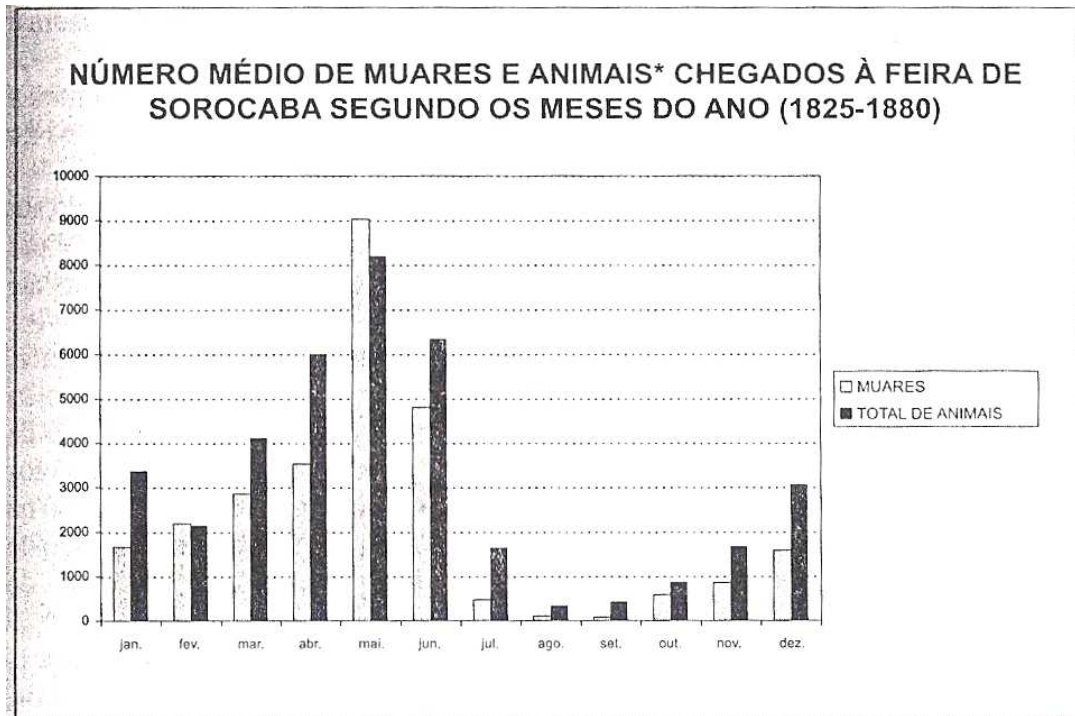
ANEXO E -Número Médio de Animais e de Muares chegados ao Mercado de Sorocaba



Fonte: STRAFORINI, 2001,p.65.



Fonte:STRAFORINI,2001,p.66.



Fonte: STRAFORINI, 2001,p.69.

ANEXO F-Artigo de Jornal sobre o potencial turístico de Sorocaba

Um novo pólo turístico

Encontramos, em Sorocaba, duas experiências muito bem sucedidas no campo da restauração e do uso inteligente de construções de inegável importância histórica: a do casarão do Capitão Chico, no Parque Municipal "Quinzinho de Barros", onde, há bastante tempo, encontra-se sediado o Museu Histórico Sorocabano, e, mais recentemente, aquela do casarão da Fazenda Passa Três, que pertenceu ao brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar.

Neste último local, a Secretaria da Educação e Cultura do Município instalou e vem fazendo funcionar o embrião de um novo museu. Ali se acham implantadas, já, a Sala Brigadeiro Tobias, que concentra objetos e documentos relativos à vida do ilustre sorocabano que

em duas ocasiões presidiu a Província de São Paulo e que, posteriormente, liderou a Revolução Liberal de 1842, bem como telas relativas àquele monumento. Também funciona, ali, o Centro de Estudos do Tropeirismo que expõe, aos visitantes, numerosos objetos relativos à atividade dos tropeiros.

Há quem encare um museu como um lugar onde se amontoam objetos antigos — e quanto maior o número deles em exposição simultânea, tanto melhor. Sorocaba, felizmente, apartou-se daquela concepção arcaica e vem procurando imprimir uma dinâmica nova aos centros de preservação de sua memória administrados pelo governo municipal. Aproveitando e adaptando as ex-

periências desenvolvidas no Museu Histórico Sorocabano, o Casarão do Brigadeiro, através de sua administradora, vem desenvolvendo um esforço consistente e bem sucedido objetivando torná-lo atraente não apenas para os pesquisadores — que já fazem dele um ponto de vista obrigatória, nas coletas de dados sobre o brigadeiro, a Revolução Liberal ou o ciclo do tropeirismo — mas também para quem, residindo ou não naquele bairro, mais que cultura ou informação histórica, busca momentos de lazer.

Na verdade, tais buscas não se excluem e nem se opõem. É mesmo de grande interesse para a cultura que se complementem: o cidadão que vai ao Passa Três atraído pela beleza do en-

torno e pelas linhas arquitetônicas do Casarão acaba, cedo ou tarde, rendendo-se ao encanto da História e mergulhando, mais ou menos profundamente, no estudo de nosso passado.

A resposta da população àquele esforço, como registrou ontem este jornal, vem sendo positiva. O número de visitantes, não só da cidade ou da região, vem crescendo, o Casarão ganha o status de atração turística.

Com isso, Sorocaba consegue tornar conhecida a sua história, tão rica e fascinante quanto ignorada e demonstrar, pelo uso da antiga vivenda de Tobias de Aguiar, que a preservação não é uma mania inútil mas um objetivo culturalmente relevante e socialmente muito útil.

Fonte: Arquivo Jornal Cruzeiro do Sul, 1991.

Anexo G-Curso de Culinária Caipira Sorocabana

SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E DO MEIO
AMBIENTE MEMÓRIA VIVA

SINDICATO DE HOTÉIS, RESTAURANTES, BARES E SIMILARES DE SOROCABA

CURSO DE CULINÁRIA CAIPIRA SOROCABANA

Realização – 18, 19 e 20 de agosto de 2003

Índice

Sorocaba – da pequena vila à grande cidade

Primórdios.....	3
Baltazar Fernandes.....	3
As tropas de Muares.....	3
Ferro e metalúrgicas.....	4
Algodão.....	4
A Revolução Liberal.....	4
Pólo Industrial.....	4

As influências da nossa culinária.....	5
--	---

Cardápio.....	6
---------------	---

Receitas

Sopa de milho verde com cambuquira.....	7
Feijão tropeiro.....	7
Virado de couve.....	7
Arroz doce.....	8
Sopa de mandioca.....	8
Arroz com suã.....	9
Paçoca de carne-seca.....	9
Curau caipira.....	9
Canja de galinha caipira.....	10
Arroz com frango.....	10
Cuscuz de galinha.....	11
Bolo de fubá com goiabada.....	11

Bônus

Arroz carreteiro.....	12
Carne de churrasco.....	12
Frango com pequi à moda da casa.....	13
Leitão assado em forno caipira.....	13
Espageteà parmegiana.....	14
Macarrão ao alho e óleo.....	14
Bolo de fubá salgado.....	15

SOROCABA - DA PEQUENA VILA À GRANDE CIDADE

PRIMÓRDIOS

Antes do findar do século XVI, por volta de 1589, a região de Sorocaba teve a sua primeira notícia histórica. De uma História que, intimamente associada à História de São Paulo e do Brasil, Legitima o justo orgulho dos sorocabanos.

Por essa época, a busca de ouro no morro Araçoiaba mostrou-se infrutífera. Em 1599, com Francisco de Souza, Governador-Geral do Brasil entre 1591 e 1602, ainda acreditando na existência de ouro, esteve na região e levantou o pelourinho - símbolo do poder real - na nova Vila de Nossa Senhora de Mont Serrat. Como se confirmasse a inexistência do metal, o governador retornou à Corte. Doze anos mais tarde, o mesmo Dom Francisco de Souza mudou o nome da vila para Itapeboçu ou Itavuvu, mas a povoação teve vida breve.

BALTAZAR FERNANDES

Em 1654, o Capitão Baltazar Fernandes mudou-se para a região com a família e escravaria e fundou um povoado, ao qual deu o nome de Sorocaba. Em tupi-guarani, Sorocaba significa terra, fendida ou rasgada. Baltazar Fernandes estimulou o povoamento e desenvolvimento da pequena aldeia e, em 1661, requereu a elevação de Sorocaba à categoria de Vila, sendo atendido. Com essa mudança administrativa, o pelourinho foi transferido de Itavuvu para a Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba e o governo nomeou os primeiros integrantes do Poder Público Municipal: os juizes Baltazar Fernandes e André de Zunéga; os vereadores Cláudio Furquim e Pascoal Leite Pais; o procurador Domingos Garcia; e o escrivão Francisco Saches.

AS TROPAS DE MUARES

Como o Capitão Baltazar Fernandes, os primeiros moradores da Vila de Sorocaba eram Bandeirantes, que buscavam ouro, apresavam indígenas e ampliavam as fronteiras do País. A cidade cresceu durante os séculos XVII e XVIII e a primeira tropa de muares passou por estas ruas no ano de 1733. O condutor era o Coronel gaúcho Cristóvão Pereira.

O tropeirismo foi um dos maiores contribuintes da economia e colonização do Brasil. Além da pura compra e venda de animais, o ciclo destaca-se pelas formas subjetivas em que

influenciou o desenvolvimento da nossa terra. O tropeiro era antes de tudo, um comerciante, pois vendia animais e os usava no transporte de mercadorias que adquiria no centro e vendia no interior e vice-versa. Foi o propagador das relações econômicas, pois foi a partir do comércio de mulas que surgiram as fazendas criadoras de animais, a locação de campos de descanso nos pousos e a conseqüente colonização do sul do Brasil. Muitos desses campos constituíam-se na "ronda", que eram campos fechados onde os animais descansavam, sob a vigilância dos arrieros. A "ronda" é a origem de nomes de bairros em várias cidades como Castro e Ponta Grossa, locais onde se instalaram os tropeiros. Coube ao Coronel Cristovão Pereira de Abreu a abertura de um caminho, em 1730, chamado de Estrada Real ou Caminho de Viamão, que passava por Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, campos de Vacaria, campos de Lages, campos Gerais (Castro), Itararé e Sorocaba, onde as tropas eram vendidas. O crescente tráfego de tropas de mulas fez com que alguns tropeiros fossem pouco a pouco se fixando nos pousos, a princípio durante pouco tempo e posteriormente em definitivo.

Esses habitantes iniciaram o cultivo dos campos, a criação de gado muar e bovino, além do estabelecimento de casas comerciais para o intercâmbio com tropeiros.

Com o tempo, Sorocaba tornou-se um marco obrigatório para os tropeiros, desaguadouro das mais diversas culturas regionais e o eixo econômico entre o Norte e Nordeste e o Sul. A cidade, com o afluxo de tropeiros, ganhou uma Feira de Muares onde brasileiros de todos os estados reuniam-se para vender e comprar animais.

FERRO E METALURGIA

A Feira de Muares aglutinou novos moradores e permitiu o florescimento do comércio e da indústria caseiras. Facas, facões, redes, doces, peças de ouro para montarias, as selas, arreios, estribos e cabos de chicotes, feitos por ourives sorocabanos, ficaram conhecidos em todo o País.

O sueco Frederico Luiz Guilherme de Varnhagem, em 1818, conseguiu fazer funcionar a Real Fábrica de Ferro São João do Ipanema. O pioneirismo de Sorocaba em toda a América Latina no setor metalúrgico é incontestável. A fábrica de Ipanema produziu grande quantidade de ferro, principalmente material bélico, durante a Guerra do Paraguai. Em 1852, graças à acumulação de capital proporcionada pelas Feiras de Muares, surgiram as primeiras fábricas de algodão e de seda.

ALGODÃO

A experiência industrial não foi longe, mas Sorocaba tornou-se pioneira no plantio do algodão herbáceo - substituindo o arbóreo - para exportação à Inglaterra. As primeiras sementes de algodão foram plantadas em 1856. Os resultados foram tão bons que, em 1870, Luís Matheus Maylasky, o maior comprador de algodão da região, levantou a idéia da construção de uma estrada de ferro para facilitar a exportação do produto. Assim, cinco anos depois, era inaugurada a Estrada de Ferro Sorocabana.

A REVOLUÇÃO LIBERAL

Igual têmpera e pioneirismo Sorocaba também dedicou à política. A Revolução Liberal nasceu em Sorocaba em 1842. O Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar foi aclamado presidente da Província de São Paulo para lutar contra o cerceamento das liberdades impostas pelo Poder Central. A Revolução foi vencida, mas Sorocaba foi elevada à categoria de cidade, juntamente com Curitiba, ainda pertencente a São Paulo, e Campinas. A Comarca viria em 1871.

PÓLO INDUSTRIAL

As iniciativas industriais voltaram nos anos 80 do século passado. Em 1882, foi inaugurada a Fábrica de Tecidos Nossa Senhora da Ponte - existente até hoje - e, em 1890, as Fábricas de Santa Rosália e Votorantim. Aos poucos, Sorocaba tornou-se um pólo industrial de referência internacional. Por isso, ficou conhecida como a Manchester Paulista.

Hoje Sorocaba é um centro comercial e de serviços em crescimento constante, convivendo com um parque industrial dos mais expressivos e sofisticados do Brasil. É também, uma das maiores cidades do Estado de São Paulo em arrecadação de ICMS. O sonho de seus fundadores se fez realidade, uma realidade muito além do que bandeirantes e tropeiros ousaram sonhar.

As influências da nossa culinária

A cozinha brasileira é riquíssima, talvez uma das mais ricas do mundo. Isso porque em cada canto deste imenso país as diferentes influências culturais foram interpretadas de maneiras distintas na panela.

Quando os portugueses chegaram aqui, causaram espanto nos índios com os quitutes que trouxeram. Eles odiaram o pão, o vinho, o peixe seco, o mel e as passas. Aos poucos, porém, cunhãs e colonizadoras foram trocando tradições e conhecimentos, casando ingredientes e técnicas de maneira primorosa.

Depois chegaram os escravos, que também trouxeram sua colaboração para o fogão nacional, assim como as adaptações posteriores, provocadas pela presença de imigrantes de vários pontos da Europa e da Ásia.

O que ficou dessa maravilhosa mistura foi uma variedade enorme de delícias com fortes sotaques regionais.

Embora tenha acontecido uma grande influência de diferentes povos, foi o indígena que forneceu o triângulo básico da alimentação caipira: o feijão, o milho e a mandioca, que se juntou com técnicas culinárias portuguesas ou desenvolvidas pelas brasileiras. Como resultado dessa mescla de costumes, surgiu a alimentação do bandeirante, consistindo, *além do feijão, milho e mandioca, algum prato de toucinho e carne-seca*.

Para maior comodidade de transporte, o milho e a mandioca eram reduzidos a farinha e misturados ao feijão nos virados, ou socados no pilão em companhia da carne-seca transformando-se em paçoca.

Quando os mantimentos começavam a escassear, a bandeira fazia uma parada para plantar uma roça. De preferência plantavam apenas o milho e feijão que são colhidos em 6 meses, em detrimento da mandioca que exige pelo menos 1 ano.

Atualmente Sorocaba incorporou diversas cozinhas estrangeiras, mas a raiz tropeira persiste no dia-a-dia, com pratos simples e bastante apetitosos, dos quais alguns serão apresentados durante três dias neste curso de “Culinária Caipira”.

O curso será composto de uma receita de sopa, um prato principal, um acompanhamento e um prato doce em cada dia de curso, resultando em 12 diferentes receitas que poderão ser incorporadas nas refeições diárias.

Cardápio

1º dia – 18/08/2003, segunda-feira

sopa: **MILHO VERDE COM CAMBUQUIRA**

prato principal: **FEIJÃO TROPEIRO**

acompanhamento: **VIRADO DE COUVE**

doce: **ARROZ DOCE**

2º dia – 19/08/2003, terça-feira

sopa: **MANDIOCA**

prato principal: **ARROZ COM SUÃ**

acompanhamento: **PAÇOCA DE CARNE SECA**

doce: **CURAU CAIPIRA**

3º dia – 20/08/2003, quarta-feira

sopa: **CANJA DE GALINHA CAIPIRA**

prato principal: **ARROZ COM FRANGO**

acompanhamento: **CUSCUZ DE GALINHA**

doce: **BOLO DE FUBÁ COM GOIABADA**

Receitas

SOPA DE MILHO VERDE COM CAMBUQUIRA

Ingredientes

- ½ dúzia de espigas de milho verde, cortadas em grãos
- 1 maço de cambuquira limpo
- 3 dentes de alho picadinho
- 1 cebola pequena ralada
- sal e pimenta vermelha a gosto
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- 6 a 8 copos de água

Modo de preparo

Bata no liquidificador o milho com 3 copos de água. Coe e reserve. Refogue o alho e a cebola na manteiga, acrescente a cambuquira, o sal, a pimenta, o caldo do milho e mais 3 copos de água. Deixe ferver por 10 minutos, se necessário.

FEIJÃO TROPEIRO

Ingredientes

- 1 kg de feijão
- 100 g de bacon
- 250 g de lingüiça de porco
- 250 g de torresmo de panceta
- 150 g de carne seca frita (pedaços)
- 200 g de farinha de mandioca
- cebola, alho, pimenta, cheiro verde e sal a gosto

Modo de preparo

Ponha água para ferver com o feijão (não deixe o feijão de molho de um dia para o outro). Em outra panela frite em banha um pouco de torresmo.

Durante a fase de cozimento do feijão, adicione os outros ingredientes: panceta de porco, toucinho, torresmo frito, lingüiça de porco (que deve estar cozida e cortada em rodela finas), bacon, pedaços de gordura e carne seca. Em seguida para refogar, frite alho picado em banha com um pouco de pimenta do reino.

VIRADO DE COUVE

Ingredientes

- 1 maço de couve manteiga
- 2 dentes de alho picadinho
- ½ cebola ralada
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 1 xícara (chá) de farinha de milho
- sal a gosto
- ½ maço de cheiro verde picado

Modo de preparo

Doure o alho, junte a couve picada bem fino, a cebola e o sal. Aos poucos acrescente a farinha e o cheiro verde. Mexa tudo muito bem. Coloque um pouquinho de água, mexa e abafe com uma tampa. Sirva quente.

ARROZ DOCE

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de arroz
- 4 copos de água
- 1 colher (café) de sal
- 2 litros de leite

- 3 xícaras (chá) de açúcar
- 1 colher (sopa) de cravo
- 2 pedaços de canela em pau
- 3 gemas

Modo de preparo

Cozinhe o arroz na água, com o sal, até ficar duro. Junte todos os outros ingredientes e cozinhe até o caldo engrossar.

Obs.: Dissolva as gemas antes. Se desejar coloque algumas gotinhas de essência de baunilha.

SOPA DE MANDIOCA

Ingredientes

- ½ kg de mandioca cortada em pedacinhos
- 2 tomates
- 2 dentes de alho picadinho
- 1 cebola grande ralada
- 1 folha de louro
- ½ maço de cebolinha
- 250 g de carne bovina (para panela) cortada em cubinhos
- sal a gosto
- 4 colheres (sopa) de óleo
- 6 copos de água

Modo de preparo

Frite a carne no óleo junto com o alho e a cebola. Adicione a mandioca e a folha de louro. Junte metade da água e cozinhe em panela de pressão por 15 minutos. Adicione o restante da água, o sal e a pimenta. Cortar os tomates em quadradinhos. Ferva até o caldo engrossar. Antes de servir, salpique a cebolinha picadinha.

ARROZ COM SUÃ

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de arroz
- 1 kg de suã de porco
- 3 dentes de alho picadinhos
- 1 cebola pequena ralada
- 2 colheres (sopa) de óleo
- pimenta vermelha e sal a gosto

- 3 xícaras (chá) de água

Modo de preparo

Primeiro, coloque o suã na panela junto com os temperos e frite em fogo baixo. Depois de dourado, coloque 1 xícara de água. Tampe a panela e cozinhe por 15 minutos. Se necessário acrescente mais água. Depois de cozido, junte o arroz e o restante da água. Quando o arroz estiver macio, está pronto.

PAÇOCA DE CARNE-SECA

Ingredientes

- 1kg charque picadinho (batido com faca)
- ½ kg de farinha de mandioca
- ½ kg de farinha de milho

Modo de preparo

Coloque em uma panela óleo quente já com todo o tempero, principalmente alho picado, adicione a carne, deixe refogar por uns 5 minutos. Depois coloque a carne dentro de um pilão de madeira juntamente com a farinha de mandioca e a de milho, pilar até ficar fofinha.

CURAU CAIPIRA

Ingredientes

- 1 dúzia de espigas de milho verdes raladas
- 4 xícaras (chá) de açúcar
- 1 colher (café) de sal
- 1 ½ litro de água

Modo de preparo

Passar o milho ralado na peneira fina. Utilize a água para lavar bem o milho e aproveitar o máximo do caldo. Leve ao fogo junto com o açúcar e o sal. Mexa sempre com uma colher de pau. Cozinhe em fogo baixo por 20 minutos. Despeje ainda quente, em travessas.

CANJA DE GALINHA CAIPIRA

Ingredientes

- 2 xícaras (chá) de arroz
- 1 galinha cortada em pedaços
- 4 dentes de alho picadinho
- 1 cebola grande ralada
- 1 folha de louro
- 1 raminho de manjeriço
- 1 maço de cebolinha
- 3 raminhos de salsa
- 2 colheres (sopa) de óleo
- 8 copos de água
- sal a gosto

Modo de preparo

Doure o alho e a cebola, acrescente os pedaços de galinha. Frite um pouco, em fogo baixo. Coloque o sal, a folha de louro, a salsa, o manjeriço e 4 copos de água. Cozinhe em panela de pressão por 20 minutos. Verifique se a carne está bem cozida. Retire os temperos verdes, junte o arroz e o restante da água. Prove o sal. Cozinhe em fogo baixo por 30 minutos. Antes de servir, salpique a cebolinha picadinha.

ARROZ COM FRANGO

Ingredientes

- 1 quilo de arroz
- 1 frango de tamanho médio
- 7 colheres de óleo
- 4 tomates bem vermelhos
- 1 xícara (de chá) de farinha de pão
- 2 xícaras (de chá) de queijo ralado
- Sal de alho, salsa, sal, cebolas e cebolinhas a gosto
- Água fervendo para cozinhar o arroz

Modo de Fazer

Preparar, partir e temperar o frango com sal e temperos que gostar. Colocar 3 colheres de óleo em uma panela e refogar o sal de alho, cebola picadinha, deixando dourar.

Acrescentar o frango para refogar e cozinhar, pingando água aos poucos se precisar. Estando cozido, retirar os pedaços de frango para desfiar.

Na gordura do frango refogar os tomates picadinhos para fazer um molho, acrescentando os temperos verdes e o frango. Refogar também o arroz no restante do óleo e prepara-lo como de costume.

Em uma vasilha que possa ir ao forno colocar em camadas o arroz, frango desfiado com o molho, queijo ralado e farinha de pão, terminando as camadas com queijo ralado e farinha de pão.

Levar ao forno para assar por 15 minutos. Servir quente.

CUSCUZ DE GALINHA

Ingredientes

- ½ galinha limpa de mais ou menos 600 g
- 3 dentes de alho picadinho
- 1 cebola grande ralada
- 3 tomates
- 1 folha de louro
- 1 maço de cebolinha
- 3 colheres (sopa) de óleo
- 1 lata de ervilha
- 1 vidro de palmito
- 50 g de azeitonas pretas
- 2 ovos cozidos
- 2 xícaras (chá) de farinha de milho
- 4 copos de água
- sal e pimenta a gosto

Modo de preparo

Doure no óleo a cebola e o alho. Junte a galinha em pedaços. Frite em fogo baixo até a carne dourar. Acrescente os tomates picados, o sal, a pimenta, a folha de louro. Adicione três copos de água e cozinhe em panela de pressão por 20 minutos.

Depois de cozido, retire os pedaços de galinha, elimine os ossos e as peles e corte a carne em pedacinhos. Junte essa carne ao caldo em que foi cozida, acrescente a ervilha e o palmito cortado em rodela. Deixe ferver. Se o caldo for pouco, junte o restante da água. Adicione, aos poucos, a farinha de milho e mexa com uma colher de pau. Cozinhe por 3 minutos antes de desligar o fogo. Coloque a cebolinha picadinha.

Enfeite numa forma de cuscuz com rodela de ovos e azeitonas. Despeje a massa do cuscuz. Desenforme depois de frio.

BOLO DE FUBÁ COM GOIABADA

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de goiabada cortada em pedacinhos e passados em farinha de trigo

- 4 ovos (claras em neve)
- 2 xícaras (chá) rasas de farinha de trigo
- 2 xícaras (chá) de fubá
- 1 xícara (chá) de margarina
- 2 xícaras de açúcar
- ½ xícara de leite
- 1 colher de fermento em pó
- canela da china me pó

Modo de preparo

Bata as gemas, a margarina e o leite. Acrescente os ingredientes secos peneirados e continue batendo. Quando estiver bem misturado, pare de bater e acrescente levemente as claras em neve, os pedaços de goiabada e o fermento, mexendo devagar.

Coloque em forma untada e leve ao forno aquecido. Deixe no forno médio por 40 minutos. Depois de pronto polvilhar com açúcar e canela.

Bônus

ARROZ CARRETEIRO

Ingredientes

- 1 kg de carne-seca
- 1 kg de arroz
- cebola, alho, pimenta e sal a gosto.

Modo de preparo

Cozinhar a carne trocando-se a água duas vezes durante a fervura. Depois de tira-la do fogo pique com a faca até ficar quase como carne moída (não se recomenda moer na máquina, pois altera o sabor). Em seguida, a carne deve ser colocada em uma panela grossa com banha já quente, junte com o tempero (alho picado batido, cebola, pimenta e sal). Toste um pouquinho e adicione o arroz escorrido e bem lavado. Deixe refogar por algum tempo e sempre mexendo adicione água aos poucos, acompanhando o cozimento.

Obs.: Este tipo de arroz fica mais gostoso ainda no dia seguinte, requeentado.

CARNE DE CHURRASCO

Ingrediente

- 3 kg de carne
- água e sal.

Modo de Preparo

A carne deve ser fatiada em pedaços grossos e banhada em água com sal e um pouco de alho amassado. Deixe-a tomar sereno durante a noite. Depois asse em chapa de folhão.

FRANGO COM PEQUI À MODA DA CASA

Ingrediente

- 1 frango médio em pedaços
- 2 tomates maduros cortados em cubos
- 3 cebolas batidinhas
- 1/2 colher (sopa) de sal
- 04 dentes de alho amassados
- 1 colher (sopa) de vinagre
- 1 litro de pequi
- 3 colheres (sopa) de óleo
- 1/2 moranga (tipo kabutiá) bem madura cortada em cubos grandes, sem casca

Modo de preparo

Tempere o frango com sal, alho e vinagre. Numa panela grande coloque o óleo, deixe esquentar e coloque o frango. Deixe corar e acrescente o tomate e a cebola. Mexa e deixe fritar tudo. Vá acrescentando água aos poucos: um copo de cada vez para ir soltando a raspa da panela e o frango ir cozinhando. Quando o frango estiver cozido e a água secar novamente, retire o frango da panela e reserve. Coloque o pequi na panela, mexa bem, misturando no tempero do frango e coloque água até que cozinhe. Quando estiver macio, volte com o frango para a panela, mexa e deixe dar uma fervura. À parte, cozinhe a moranga na água (sem sal). Bata no liquidificador e misture este purê no frango e mexa bem.

LEITÃO ASSADO EM FORNO CAIPIRA

Dica: O forno é indiferente, mas escolha leitoa, e não leitão. De preferência, com 6 a 7 quilos

de peso. Assim, você faz uma carne saborosa e ao mesmo tempo mais saudável.

Ingredientes

- 1 leitoa de 6 a 7 kg
- sal com alho, alho, óleo, pimenta do reino, pimenta cumari, limão cravo, vinagre, cheiro-verde
- ingredientes para o recheio estão relacionados abaixo

Modo de Preparo

Nada de leitoa gordona ou velha. Tem que ser criada na abóbora e mandioca, na sobra da comida da casa, com bastante milho, pois a carne terá outro sabor e não acumula gordura. A leitoa deve ser morta na véspera e muito bem lavada, com o pêlo bem raspado. Além disso é preciso passar limão cravo por toda a pele da leitoa, para tirar gostos e cheiros, esfregando muito bem.

Outro segredinho é o tempero! Nada complicado, uma "marinada" resolve bem..Use limão cravo, vinagre, sal, cheiro-verde, pimenta- do- reino e pimenta cumari vermelha bem curtida. Pode pôr vinho branco também. Faça o tempero numa bacia funda, e ponha a leitoa de "molho", depois de passar o caldo por toda a extensão da carne. Deixe na geladeira, depois de cobrir com papel alumínio.

Faça uma farofa boa para rechear a leitoa: usar farinha de milho, bacon, azeitonas, ervilhas, milho verde, ovo cozido. Pode misturar ameixas pretas e passas, se gostar. Encha a barriga da leitoa e costure com linha comum. Prepare uma forma forrada com fatias de batata crua para que a leitoa não grude no fundo. Ponha-a de barriga para baixo e leve ao forno. Jogue dois ou mais copos da marinada na assadeira junto com mais um copo de óleo. Cubra tudo com papel alumínio e leve ao forno.

Em média, você vai gastar 2 horas e meia de forno para assar a leitoa. As duas primeiras horas devem ser em forno baixo. Depois, aumente a temperatura, para que a carne vá gratinando, além de assar. Vá verificando e controlando, para que a carne não fique crua nem assada demais.

No final, retire o papel alumínio para a leitoa ficar douradinha. Quando estiver no ponto, coloque uma panela com 1 litro de óleo para esquentar. Quando estiver bem quente, quase saindo fumaça, jogue essa gordura sobre a leitoa para que sua pele estoure e fique pururucada (não é necessário).

ESPAGUETE À PARMEGIANA

Ingredientes

- 500 g de espaguete
- 1/2 litro de molho bechamel
- 400g de mussarela
- 3 ovos
- farinha de rosca
- molho de tomate
- orégano

Modo de preparo

Cozinhe o espaguete al dente. Escorra e misture ao molho bechamel. Unte uma assadeira grande com manteiga e forre com metade do espaguete, ajudando com uma colher para ficar bem compacto. Cubra com mussarela, salpique orégano e acrescente a outra metade do espaguete, em mais uma camada compacta. Cubra a assadeira com filme plástico e guarde na geladeira até o dia seguinte. Ao retirá-la, corte o espaguete, em retângulos de cerca de dois dedos de largura. Passe cada pedaço nos ovos batidos e na farinha de rosca, fritando em seguida em óleo bem quente. Arrume num refratário, cubra com mussarela e leve ao forno por mais ou menos 5 minutos, só para manter a temperatura e derreter o queijo. Retire do forno, cubra com o molho de tomate e sirva logo a seguir.

MACARRÃO AO ALHO E ÓLEO

Ingredientes

- 3 cabeças de alho
- 1 xícara e 1/2 (chá) de azeite
- 500 g de espaguete

Modo de preparo

Descasque os dentes de alho. Numa tábua de carne, coloque o dente de alho e, sobre ele, uma faca deitada. Dê um golpe com a mão para desmanchar o alho. Depois, corte grosseiramente. Faça isso com todos os dentes e reserve.

Numa frigideira, aqueça o azeite e, quando estiver bem quente, despeje os dentes de alho picados. Mexa rapidamente e mantenha a panela na borda da chama para que o óleo permaneça quente, mas não queime o alho.

Quando começar a dourar, retire do fogo e coloque a frigideira sobre uma superfície fria. Mexa algumas vezes para espalhar o calor e evitar que o alho fique queimado. Reserve.

Cozinhe o espaguete em bastante água salgada fervente. Quando estiver al dente, escorra. Adicione o alho reservado e também todo o azeite da fritura. Sirva imediatamente.

BOLO DE FUBÁ SALGADO

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) de fubá
- 1 xícara (chá) de óleo de milho
- 2 envelopes de caldo de legumes em pó
- 3 ovos
- 1 copo de iogurte
- 1 colher (sopa) cheia de fermento em pó
- 1 colher (chá) de orégano
- 100 g de bacon em cubos
- 1 cebola média picadinha
- 1 colher (sopa) de azeite

Modo de preparo

Frite o bacon no azeite com a cebola picada e reserve. Bata todos os ingredientes no liquidificador (alternando os ingredientes secos com os úmidos para ficar uniforme e facilitar a mistura) por cerca de 5 minutos na velocidade máxima. Misture o bacon com a cebola e a massa delicadamente. Unte e enfarinhe uma forma de anel no meio, despeje a mistura da massa e leve para assar em forno médio pré-aquecido por cerca de 30 minutos ou até que, enfiando um palito, saia limpo.

**Sociedade de Preservação do Patrimônio Cultural e do Meio Ambiente
Memória Viva**

1º Curso de Culinária Caipira Sorocabana

Material de consumo para as receitas, 30 pessoas

4,00 kg de peito de frango;
1,5 kg de patinho;
500 gr. De bacon;
4,00 kg de lingüiça defumada;
3,5 kg de carne seca;
3 frangos;
5 queijos fresco;
3 kg de açúcar;
2 envelopes de canela em pó;
15 pãezinhos amanhecidos;
1 pote pequeno de tempero;
1 lata de óleo;
2 embalagens de caldo de frango;
4 kg. de arroz prato fino ou tio joão;
2 embalagens de goiabada;
1 kg. de fubá;
8 pacotes de couve picada;
5 kg. de feijão VENCEDOR;
2 kg de mandioca;
1 envelope de louro;
sal;
7 kg. de farinha de milho branca;
1,5 kg. de farinha de mandioca torrada;

3 dúzias de ovos;
1 vidro de azeitona verde sem caroço;
4 latas de ervilha;
2 vidros de palmito;
500 gr. de alho;
2 kg. de cebolas;
2 kg. de tomates;
1 vinagre tinto;
500 gr. de limão;
10 maços de salsinha;
10 maços de cebolinha;
4 molhos de tomate de 500 gr.;
4 kg. de suão de porco;
3 kg. de toucinho de porco (barrigada para torresmo);
12 espigas de milho verde;
6 latas de milho verde;
3 maços de cambuquira;
1 maisena, pequena.